



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA  
GOVERNO REGIONAL  
SECRETARIA REGIONAL DO PLANO E FINANÇAS  
DIREÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA



# Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira

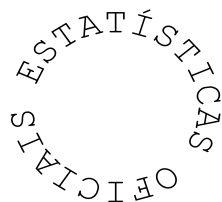
Ano 2012

ANO DE EDIÇÃO  
2013

# REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

SECRETARIA REGIONAL DO PLANO E FINANÇAS

**DIREÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA**



## ESTATÍSTICAS DA CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

2012

## **Catálogo Recomendada**

### **Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira. Funchal, 1995**

Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira / Direção Regional de Estatística – 2012-Funchal: D.R.E., 1995- .– Anual

ISSN 1645-9407 = Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira

#### **Diretora Regional**

Dr.<sup>a</sup> Emília Alves

#### **Técnico Responsável**

Dr. Luís Jesus

E-mail: [luis.jesus@ine.pt](mailto:luis.jesus@ine.pt)

#### **Editor:**

Direção Regional de Estatística

Calçada de Santa Clara 38, 1º

9004-545 Funchal

Telefone: (+351) 291 720 060

Fax: (+351) 291 741 909

E-mail: [drem@ine.pt](mailto:drem@ine.pt)

#### **Impressão:**

Direção Regional de Estatística

**Tiragem:** 5 exemplares

**Depósito Legal n.º** 207873/04

**Preço:** 5,80 € (Isento de IVA nos termos do nº2 do artº2 do CIVA)

#### **A DRE na Internet**

<http://estatistica.gov-madeira.pt/>

©DRE, Funchal, 2013. \*A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica.

## **NOTA INTRODUTÓRIA**

A presente publicação dá continuidade à série anual das Estatísticas da Construção e Habitação, disponibilizando um vasto conjunto de indicadores sobre a construção e a habitação, dando a conhecer através dos anos a evolução deste setor na Região Autónoma da Madeira. Estes indicadores integram-se no Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas (SIOU).

Da informação agora disponibilizada, destaca-se a divulgação das Estimativas do Parque Habitacional 1991 – 2012, de indicadores sobre Obras Concluídas e Licenciadas, relativos ao ano de 2012, e dos resultados da terceira edição do Inquérito à Caracterização da Habitação Social - 2012.

A DRE prossegue a publicação de informação (de caráter anual, para os anos de 2011 e 2012) relativa às Obras Concluídas baseada em estimativas para a totalidade das obras concluídas na Região, conferindo, deste modo, maior qualidade às estatísticas produzidas e permitindo a comparação direta entre períodos temporais.

Nesta publicação é divulgada uma nova série de Estimativas do Parque Habitacional 2001-2011 (estimativas intercensitárias, que consistem numa revisão da série de Estimativas Anuais do Parque Habitacional 2001-2011). Trata-se de uma revisão que é realizada após a divulgação dos resultados definitivos de cada novo Recenseamento da Habitação que calibram e reajustam a série completa entre dois momentos censitários distintos (uma década), e que se enquadra na nova “Política de Revisões do SIOU”, refletindo assim o impacto dos resultados dos Censos 2011.

Com a realização de uma nova edição do Recenseamento da Habitação (Censos 2011), foi necessário proceder a uma calibragem e a um reajustamento da série das Estimativas do Parque Habitacional de 2001 a 2011, de modo a assegurar a coerência entre a informação intercensitária estimada e os resultados dos recenseamentos. Esta informação é disponibilizada, ao nível da freguesia, no Portal de Estatísticas Oficiais do INE.

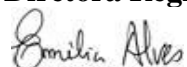
O Inquérito à Caracterização da Habitação Social resulta da colaboração entre o INE e o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU), e tem como principal objetivo a recolha de informação de base para a caracterização do parque habitacional com vocação social em Portugal, procurando analisar a situação do parque de habitação social, por município.

Nesta publicação dá-se ainda continuidade à divulgação da informação relativa às Operações sobre Imóveis, proveniente da Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça, que resulta do aproveitamento do ato administrativo do registo, junto das Conservatórias do Registo Predial, dos contratos de compra e venda de prédios e dos contratos de mútuo com hipoteca voluntária.

A DRE agradece reconhecidamente a todos quantos tornaram possível a divulgação desta informação, agradecendo, em especial, a disponibilidade e o envolvimento das Câmaras Municipais da Região na implementação e execução deste projeto.

Agosto de 2013

**A Diretora Regional**



**Emília Alves**



## ÍNDICE

<b>NOTA INTRODUTÓRIA</b> .....	3
<b>SINAIS CONVENCIONAIS, UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS</b> .....	7
<b>I - ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS</b> .....	9
I.1. Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas (SIOU) .....	11
I.1.1 Estimativas do Parque Habitacional .....	11
I.1.2. Obras Concluídas .....	14
I.1.3. Obras Licenciadas .....	16
I.1.4. Prazos Médios de Execução das Obras (previsionais e efetivos) .....	18
I.2. Caraterização da Habitação Social .....	18
<b>II – QUADROS ESTATÍSTICOS</b> .....	21
II.1 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2012 - Edifícios - Habitação Familiar Clássica .....	23
II.2 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2012 – Alojamentos .....	23
II.3 - Estimativas do Parque Habitacional - Alojamentos segundo a Tipologia e o Tipo de Edifício - 2012* .....	24
II.4 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2012 - Densidade de Edifícios e de Alojamentos .....	24
II.5 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2012 - Número de Alojamentos por Edifício e Habitantes por Alojamento .....	25
II.6 - Edifícios Concluídos - 2006 a 2012 .....	25
II.7 - Fogos Concluídos - 2006 a 2012 .....	26
II.8 - Indicadores da Construção de Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar - 2012* .....	26
II.9 - Edifícios Concluídos, segundo o Tipo de Obra - 2012* .....	27
II.10 - Edifícios Concluídos em Construções Novas, segundo o Destino e Caraterísticas - 2012* .....	27
II.11 - Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Tipo de Edifício - 2012* .....	29
II.12 - Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Pisos e Caraterísticas - 2012* .....	29
II.13 - Edifícios e Fogos Concluídos em Construções Novas, segundo a Entidade Promotora - 2012* .....	31
II.14 - Fogos Concluídos, segundo o Tipo e Destino de Obra – 2012 .....	32
II.15 - Fogos Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo a Tipologia - 2012* .....	32
II.16 - Prazo de Execução Efetivo das Obras Concluídas, segundo o Tipo de Obra – 2012 .....	33
II.17 - Prazo de Execução Efetivo das Obras Concluídas, segundo o Tipo de Edifício – 2012 .....	33
II.18 - Prazo de Execução Efetivo das obras Concluídas, em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Fogos do Edifício – 2012 .....	34
II.19 - Edifícios Licenciados - 2006 a 2012 .....	34
II.20 - Fogos Licenciados - 2006 a 2012 .....	35
II.21 - Indicadores da Construção de Edifícios Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar – 2012 .....	35
II.22 - Edifícios Licenciados, segundo o Tipo e Destino de Obra – 2012 .....	36
II.23 - Edifícios Licenciados em Construções Novas, segundo o Destino e Caraterísticas – 2012 .....	36

II.24 - Edifícios Licenciados em Construções Novas, segundo o Tipo de Edifício – 2012.....	38
II.25 - Edifícios Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Pisos e Caraterísticas – 2012 .....	38
II.26 - Edifícios e Fogos Licenciados em Construções Novas, segundo a Entidade Promotora – 2012.....	39
II.27 - Fogos Licenciados, segundo o Tipo e Destino de Obra – 2012.....	40
II.28 - Fogos Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo a Tipologia – 2012.....	41
II.29 - Prazo Previsional de Execução das Obras Licenciadas, segundo o Tipo de Obra – 2012.....	41
II.30 - Prazo Previsional de Execução das Obras Licenciadas, segundo o Tipo de Edifício – 2012.....	42
II.31 - Prazo Previsional de Execução das Obras Licenciadas em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Fogos do Edifício – 2012 .....	42
II.32 – Operações sobre Imóveis – Principais Indicadores – 2011.....	43
II.33 – Contratos de Compra e Venda de Prédios, segundo o Tipo de Prédio – 2011.....	43
II.34 – Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária – Prédios Hipotecados, segundo Tipo de Prédio – 2011 .....	44
II.35 – Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária – Crédito Hipotecário Concedido, segundo a Residência dos Intervenientes - 2009 a 2011 .....	44
II.36 - Habitação Social - Edifícios segundo o Número de Fogos – 2012.....	45
II.37 - Habitação Social - Fogos segundo a Tipologia – 2012 .....	45
II.38 - Habitação Social - Fogos por Edifício, Fogos por 1000 Fogos Residenciais e Fogos por 100 Mil Habitantes - 2012.....	46
II.39 - Habitação Social - Fogos Atribuídos, segundo a Forma de Atribuição – 2012.....	46
II.40 - Habitação Social - Edifícios e Fogos que Sofreram Obras de Conservação e de Reabilitação - 2012.....	47
II.41 - Habitação Social - Receitas e Despesas - 2012 .....	47
<b>III – NOTA METODOLÓGICA E CONCEITOS .....</b>	<b>49</b>
III.1 - Nota Metodológica.....	51
III.2 – Indicadores Disponíveis .....	56
III.3 – Delimitações Territoriais: Representação Cartográfica .....	59
III.4 - Conceitos.....	61

## **SINAIS CONVENCIONAIS, UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS**

### **Sinais Convencionais**

<u>Símbolo</u>	<u>Designação</u>
...	Valor Confidencial
x	Valor não Disponível
//	Não Aplicável
Po	Valor Provisório

### **Unidades de Medida**

<u>Símbolo</u>	<u>Designação</u>
Nº	Número Absoluto
m <sup>2</sup>	Metros Quadrados
Km <sup>2</sup>	Quilómetros Quadrados

### **Siglas e Abreviaturas**

<u>Siglas</u>	<u>Designação</u>
ACRRU	Área Crítica de Reversão e a Reabilitação Urbana
ARU	Área de Reabilitação Urbana
IHRU	Instituto da habitação e da Reabilitação Urbana
DGPJ	Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça
DRE	Direção Regional Estatística
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
n.e.	Não Especificado
p.p.	Pontos Percentuais
SIOU	Sistema de indicadores das Operação Urbanísticas
SRU	Sociedade de Reabilitação Urbana
T0 (T1, T2, etc.)	Tipologia dos Fogos, segundo o Nº de Quartos de Dormir



## **I - Análise dos Principais Resultados**

---



## **I. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS**

### **I.1. Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas (SIOU)**

O Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas compreende um vasto conjunto de indicadores estatísticos, dos quais são analisados, na presente publicação, as estimativas do parque habitacional e as estatísticas do licenciamento e de conclusão de obras de edificação, relativas à Região Autónoma da Madeira (RAM), para o ano 2012.

A DRE prossegue a publicação de informação (de carácter anual, para os anos de 2011 e 2012) relativa às Obras Concluídas baseada em estimativas para a totalidade das obras concluídas no país, conferindo deste modo maior qualidade às estatísticas produzidas e permitindo a comparação direta entre períodos temporais.

Nesta publicação é divulgada uma nova série de Estimativas do Parque Habitacional 2001-2011 (estimativas intercensitárias, que consistem numa revisão da série de Estimativas Anuais do Parque Habitacional 2001-2011). Trata-se de uma revisão que é realizada após a divulgação dos resultados definitivos de cada novo Recenseamento da Habitação que calibram e reajustam a série completa entre dois momentos censitários distintos (uma década), e que se enquadra na nova “Política de Revisões do SIOU”, refletindo assim o impacto dos resultados dos Censos 2011.

Esta série de estimativas é disponibilizada ao nível de freguesia no Portal de Estatísticas Oficiais do INE e da DRE.

A análise de resultados a seguir apresentada sobre as Estimativas do Parque Habitacional tem por base a informação relativa ao ano de 2012, sendo feita, sempre que se justifique, uma comparação com a informação da série cujos dados foram revistos. A informação sobre o licenciamento e obras concluídas tem por base os dados de 2012 e (quando necessário) a sua comparação com o ano de 2011.

#### **I.1.1 Estimativas do Parque Habitacional**

Nesta publicação, apresentam-se as estimativas do parque habitacional para o período intercensitário (2001-2011), revistas com base nos resultados definitivos do V Recenseamento Geral da Habitação - 2011, bem como as estimativas do ano 2012, obtidas a partir do saldo resultante do número de edifícios clássicos existentes em 2011<sup>1</sup> e dos edifícios entretanto concluídos e demolidos<sup>2</sup>.

Em 2012, o parque habitacional madeirense foi estimado em 92 602 edifícios e 130 555 alojamentos, tendo registado acréscimos muito pouco expressivos face ao ano anterior (de 0,4% e 0,5%, respetivamente).

---

<sup>1</sup> Na estimativa do parque habitacional são apurados todos os edifícios clássicos com pelo menos um fogo.

<sup>2</sup> Para o período de 2011-2012, foi utilizado a informação relativa às Estimativas das Obras Concluídas.

Constata-se, portanto, que o parque habitacional da RAM não tem sofrido grandes oscilações nos últimos tempos, sendo o município da Calheta a registar as maiores taxas de crescimento, quer nos edifícios, quer nos alojamentos, ainda que inferiores a 1%.

Relativamente ao número de edifícios, o município do Funchal era dominante, com 32% do *stock* de edifícios existentes na Região. Os municípios de Santa Cruz e Câmara de Lobos representavam 13% e 11%, respetivamente, sendo que os restantes municípios representavam, em conjunto, 44%.

**Quadro I.1 - Distribuição dos Edifícios para Habitação Familiar Clássica**

	1991	2001	2011	2012
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Calheta	9%	8%	8%	8%
Câmara de Lobos	11%	12%	11%	11%
Funchal	34%	33%	32%	32%
Machico	9%	9%	9%	9%
Ponta do Sol	5%	5%	5%	5%
Porto Moniz	2%	2%	2%	2%
Ribeira Brava	7%	7%	7%	7%
Santa Cruz	11%	12%	13%	13%
Santana	6%	5%	5%	5%
São Vicente	4%	4%	4%	4%
Porto Santo	2%	3%	4%	4%

A distribuição dos alojamentos pelos vários municípios da Região praticamente não sofreu alterações no período de 1991 a 2012, com exceção do município de Santa Cruz, que passou dos 10% em 1991, para os 16% em 2012. Em 2012, o município do Funchal continuou a absorver o grosso do total de alojamentos residenciais clássicos existentes na RAM (40%), seguido de Santa Cruz (16%) e de Câmara de Lobos (10%). Os restantes municípios representavam no seu conjunto cerca de 34%.

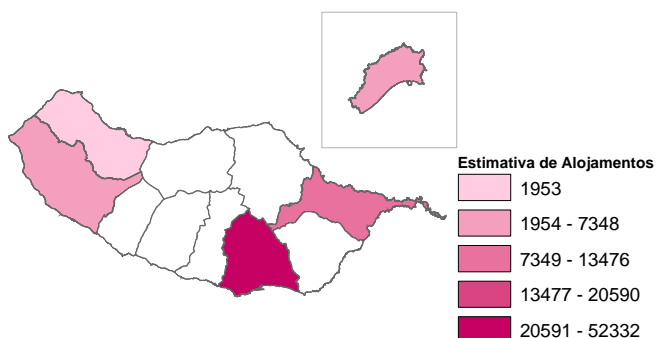
Comparando a evolução do número de alojamentos com a dos edifícios construídos, entre 1991 e 2012, conclui-se que o ritmo de crescimento superior da primeira variável implicou o aumento do número de alojamentos por edifício construído.

**Quadro I.2 - Distribuição dos Alojamentos**

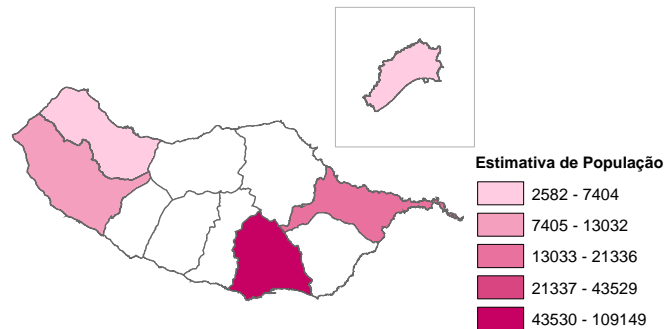
	1991	2001	2011	2012
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Calheta	7%	7%	6%	6%
Câmara de Lobos	10%	11%	10%	10%
Funchal	41%	41%	40%	40%
Machico	8%	8%	8%	8%
Ponta do Sol	5%	4%	4%	4%
Porto Moniz	2%	1%	1%	1%
Ribeira Brava	6%	6%	5%	5%
Santa Cruz	10%	13%	16%	16%
Santana	5%	4%	4%	4%
São Vicente	3%	3%	3%	3%
Porto Santo	3%	2%	3%	3%

Utilizando uma representação cartográfica da distribuição da estimativa dos alojamentos existentes em 2012, com a distribuição da estimativa da população residente (31 de dezembro de 2012), é possível concluir que há uma relação muito próxima entre a dinâmica populacional e a pressão construtiva. De facto, é na parte sul e sudeste da Madeira que se concentra a grande parte do parque habitacional, mas também onde reside a maioria da população. No entanto, há uma maior dispersão ao nível dos alojamentos na zona norte e sudoeste da Madeira, com registos muito baixos ao nível da população, o que reflete o próprio carácter “imóvel” dos edifícios, face à mobilidade cada vez maior da população e pela existência de um aumento de residências secundárias nessas zonas da ilha.

**Mapa I.1 - Estimativas de Alojamentos em 2012**



## Mapa I.2 - Estimativas da População Residente em 2012



### I.1.2. Obras Concluídas

#### Edifícios

Das 559 obras concluídas durante o ano 2012, 59,7% correspondiam a construções novas para habitação familiar (334), das quais 96,7% eram moradias (323).

Apesar da sua preponderância no conjunto das obras concluídas, as construções novas para habitação familiar registaram uma diminuição significativa, na ordem dos 15,7% face a 2011 (396).

As características do edificado habitacional revelam alterações pouco expressivas no seu padrão: em 2012, a construção em altura apresentava, em média, 2,3 pisos e 2,0 fogos por edifício, valores que, em 2011, eram de 2,4 e de 1,9, respetivamente. Quanto ao nº médio de pisos por edifício, merecem destaque os municípios do Porto Moniz (3,0 pisos), Câmara de Lobos (2,6 pisos) e Funchal (2,5 pisos); no caso do nº médio de fogos por edifício, o destaque vai para os municípios de Santa Cruz (3,6 fogos), Funchal (3,3 fogos) e Porto Moniz (2,0 fogos). Em contrapartida, Santana e Porto Santo (1,9 pisos; 1,0 fogo) foram os municípios que apresentaram os valores mais baixos.

**Quadro I.3 - Características dos Edifícios para Habitação Familiar, Construções Novas Concluídas em 2012\***

	Nº de Edifícios	Nº Médio de Pisos por Edifício	Superfície Média dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Nº Médio de Fogos por Edifício
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>334</b>	<b>2,3</b>	<b>185</b>	<b>2,0</b>
Calheta	52	2,0	111	1,1
Câmara de Lobos	39	2,6	106	1,1
Funchal	85	2,5	343	3,3
Machico	26	2,3	109	1,1
Ponta do Sol	22	2,2	81	1,0
Porto Moniz	1	3,0	141	2,0
Ribeira Brava	21	2,3	104	1,2
Santa Cruz	41	2,2	208	3,6
Santana	10	1,9	126	1,0
São Vicente	14	2,1	109	1,0
Porto Santo	23	1,9	93	1,0

Nota: \* Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

## Fogos

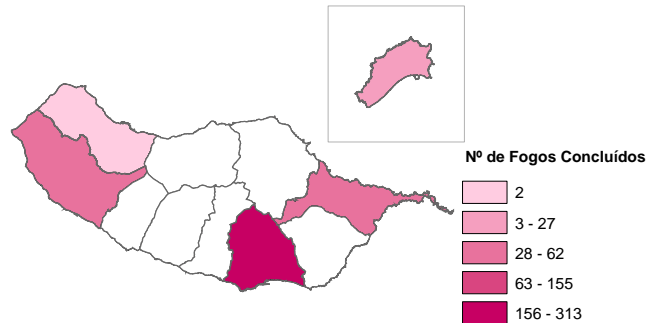
O número de fogos concluídos na RAM, em 2012, registou um decréscimo de 29,4% relativamente ao ano anterior. Dos 753 fogos concluídos, 41,6% localizavam-se no município do Funchal, seguido de Santa Cruz com 20,6%, sendo o Porto Moniz o município onde se verificou menor número de fogos concluídos, com 0,3%.

Em 2012, os fogos com maior área habitável média estavam localizados no Porto Moniz (212 m<sup>2</sup>/fogo) e no Funchal (117,6 m<sup>2</sup>/fogo). Se fizermos a análise ao nível do nº médio de divisões por fogo, verifica-se que Câmara de Lobos era o município que apresentava os maiores valores (6,8 divisões/fogo).

**Quadro I.4 - Características dos Fogos Concluídos em 2012**

	Nº de Fogos	Superfície Habitável Média por Fogo (m <sup>2</sup> )	Nº Médio de Divisões por Fogo
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>753</b>	<b>79,3</b>	<b>4,8</b>
Calheta	62	77,0	4,8
Câmara de Lobos	48	117,6	6,8
Funchal	313	77,3	4,5
Machico	48	82,3	5,0
Ponta do Sol	37	73,8	4,9
Porto Moniz	2	212,0	2,5
Ribeira Brava	27	78,4	4,7
Santa Cruz	155	69,3	4,7
Santana	18	90,9	4,7
São Vicente	16	92,4	5,4
Porto Santo	27	73,1	4,8

### Mapa I.3 - Fogos Concluídos no Ano de 2012



Analisando por tipologias, verifica-se, em toda a Região, a predominância dos fogos com tipologias T2 e T3. Esta tendência verifica-se igualmente ao nível de município, apesar de no Funchal e Santa Cruz também existir, e até com alguma representação, a tipologia T1.

Em termos de entidade promotora da construção de habitação, evidencia-se a importância do setor privado (particulares e empresas privadas), que representa 99,8% dos fogos concluídos em construções novas.

#### I.1.3. Obras Licenciadas

##### Edifícios

Em 2012, foram licenciados 320 projetos de obras de edificação ou demolição, dos quais 58,4% correspondiam à construção de novos edifícios. Do total de obras licenciadas, 82,2% eram edifícios de habitação familiar.

O número de construções novas licenciadas para habitação (156) registou, em 2012, uma diminuição de 44,9% relativamente ao ano de 2011 (283).

As características destas novas construções modificaram-se em relação às licenciadas em 2011, registando-se um número médio de fogos por edifício de 1,4 (1,7 em 2011), uma superfície média dos pisos de 126 m<sup>2</sup> (166 m<sup>2</sup> em 2011) e um número médio de pisos por edifício de 2,2 (2,3 em 2011).

**Quadro I.5 - Características dos Edifícios para Habitação Familiar,  
Construções Novas Licenciadas em 2012**

	Nº de Edifícios	Nº Médio de Pisos por Edifício	Superfície Média dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Nº Médio de Fogos por Edifício
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>156</b>	<b>2,2</b>	<b>126</b>	<b>1,4</b>
Calheta	21	2,1	96	1,0
Câmara de Lobos	19	2,3	111	1,2
Funchal	34	2,6	206	2,4
Machico	13	2,5	75	1,0
Ponta do Sol	15	2,1	100	1,3
Porto Moniz	0	//	//	//
Ribeira Brava	4	2,3	108	1,0
Santa Cruz	25	1,8	95	1,1
Santana	7	1,7	112	1,0
São Vicente	16	1,9	104	1,0
Porto Santo	2	2,5	116	1,0

### Fogos

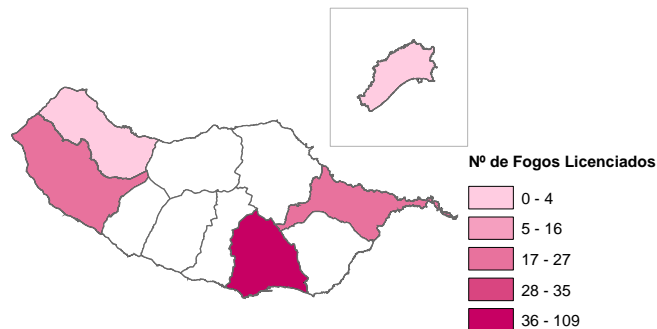
Em 2012, o número de fogos licenciados em construções novas para habitação foi de 216, observando-se um decréscimo de 54,4% em relação ao ano transato (474). Neste mesmo ano, Funchal (38,4%) e Santa Cruz (13,0%) foram os municípios que licenciaram mais fogos.

Quanto às suas características, os fogos licenciados apresentavam parâmetros médios de 4,6 divisões e 83,9 m<sup>2</sup> de superfície habitável por fogo. É de salientar que Porto Santo e Santana foram os municípios que licenciaram, em 2012, os fogos de maior dimensão.

**Quadro I.6 - Características dos Fogos Licenciados em Construções Novas  
para Habitação Familiar em 2012**

	Nº de Fogos	Superfície Habitável Média por Fogo (m <sup>2</sup> )	Nº Médio de Divisões	Superfície Habitável Média por Divisão (m <sup>2</sup> )
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>216</b>	<b>83,9</b>	<b>4,6</b>	<b>18,3</b>
Calheta	21	82,2	5,3	15,5
Câmara de Lobos	22	89,9	4,3	20,8
Funchal	83	82,8	4,3	19,0
Machico	13	84,4	5,0	16,9
Ponta do Sol	20	72,1	4,7	15,5
Porto Moniz	0	//	//	//
Ribeira Brava	4	87,0	5,0	17,4
Santa Cruz	28	84,4	4,8	17,8
Santana	7	90,4	6,3	14,4
São Vicente	16	88,1	3,6	24,3
Porto Santo	2	127,0	5,5	23,1

## Mapa I.4 - Fogos Licenciados no Ano de 2012



### I.1.4. Prazos Médios de Execução das Obras (previsão e efetivos)

As obras concluídas ao longo do ano de 2012 demoraram, em média, na RAM, cerca de 18 meses na sua construção. Numa análise por tipo de edifício, é possível concluir que, em termos médios, os edifícios de apartamentos (24 meses) demoraram mais 5 meses na sua construção quando comparados com as moradias (19 meses). Os edifícios principalmente não residenciais (correspondentes a edifícios em que a maior parte da área útil está afeta a outros fins que não os da habitação) apresentavam um prazo médio de execução de 10 meses.

Em termos municipais, Machico e Ponta do Sol eram os municípios em que o prazo médio de execução efetivo foi mais curto, com 11 meses de duração. Por oposição, no município da Ribeira Brava, o prazo médio foi de 47 meses, mais 29 meses que a média da Região.

A previsão para os próximos meses é a de que as obras iniciadas ao longo do ano de 2012 tenham prazos médios de execução mais curtos. Assim, em termos globais, estima-se que a média de duração de construção deverá rondar os 9 meses. Prevê-se que as obras das moradias e dos edifícios de apartamentos sejam concluídas num prazo médio de 10 meses. Uma vez mais, são os edifícios principalmente não residenciais que condicionam os valores médios totais, uma vez que se prevê a sua conclusão em cerca de 5 meses.

Prevê-se que sejam os municípios de Machico e Santa Cruz a concluírem mais cedo as suas obras, num prazo médio esperado de 8 meses. O município da Ribeira Brava deverá ter as obras mais prolongadas, com a duração das mesmas a chegar aos 18 meses.

### I.2. Caracterização da Habitação Social

No ano de 2012, existiam na RAM 1 502 edifícios e 5 535 fogos de habitação social. O município do Funchal detinha 850 edifícios e 3 425 fogos, correspondendo, respetivamente, a 56,6% e 61,9%, do total da Região. Comparativamente ao ano de 2011, verificou-se um aumento de 0,9% no número de edifícios e de 1,9% no número de fogos. Cada edifício de habitação social possuía, em média, 3,7 fogos.

**Quadro I.7 – Número de Edifícios e de Fogos de Habitação Social em 2012**

	Nº Total de Edifícios	Nº Total de Fogos	Número de Fogos por Edifício
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>1 502</b>	<b>5 535</b>	<b>3,7</b>
Calheta	8	57	7,1
Câmara de Lobos	281	906	3,2
Funchal	850	3 425	4,0
Machico	139	308	2,2
Ponta do Sol	2	3	1,5
Porto Moniz	29	53	1,8
Ribeira Brava	18	24	1,3
Santa Cruz	91	604	6,6
Santana	49	84	1,7
São Vicente	16	17	1,1
Porto Santo	19	54	2,8

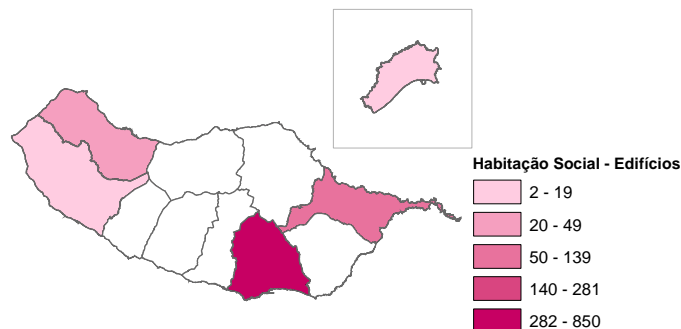
Em termos médios regionais, existiam cerca de 2 104 fogos de habitação social por 100 mil habitantes, mais 76 que em 2011.

Durante o ano de 2012, a Região executou obras de conservação em 389 edifícios (25,9% do total) e procederam à reabilitação de 276 fogos (5,0% do total).

Este património gerou uma receita média por fogo de 649 euros, entre rendas cobradas e fogos vendidos. Por seu lado, a despesa média (incluindo os encargos fixos) ficou-se pelos 189 euros por fogo.

No parque de habitação social existente em 2012, predominavam os fogos com tipologias T2 e T3 (79,4% do total).

**Mapa I.5 – Habitação Social - Edifícios no Ano de 2012**





## **II – Quadros Estatísticos**

---



## II.1 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2012 - Edifícios - Habitação Familiar Clássica

	Edifícios										
	1991	2001	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011*	2012*
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>68 146</b>	<b>76 618</b>	<b>82 713</b>	<b>84 670</b>	<b>86 549</b>	<b>88 269</b>	<b>89 643</b>	<b>90 855</b>	<b>91 786</b>	<b>92 264</b>	<b>92 602</b>
Calheta	5 860	6 239	6 512	6 587	6 682	6 760	6 823	6 878	6 923	6 966	7 019
Câmara de Lobos	7 389	8 930	9 495	9 699	9 824	9 951	10 093	10 189	10 292	10 364	10 403
Funchal	23 157	25 435	26 832	27 283	27 746	28 173	28 540	28 924	29 207	29 307	29 392
Machico	6 208	6 842	7 506	7 695	7 918	8 161	8 299	8 412	8 483	8 530	8 556
Ponta do Sol	3 582	3 681	3 961	4 048	4 103	4 158	4 204	4 258	4 297	4 332	4 354
Porto Moniz	1 360	1 445	1 608	1 672	1 719	1 752	1 787	1 817	1 820	1 825	1 826
Ribeira Brava	4 937	5 223	5 547	5 740	5 856	5 927	5 982	6 029	6 076	6 111	6 132
Santa Cruz	7 518	9 659	10 897	11 148	11 519	11 807	12 039	12 240	12 435	12 495	12 537
Santana	3 843	4 015	4 285	4 375	4 472	4 535	4 600	4 644	4 668	4 700	4 711
São Vicente	2 679	3 057	3 415	3 521	3 647	3 727	3 775	3 829	3 864	3 887	3 901
Porto Santo	1 613	2 092	2 655	2 902	3 063	3 318	3 501	3 635	3 721	3 747	3 771

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional.

Nota: \* Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

## II.2 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2012 – Alojamentos

	Alojamentos										
	1991	2001	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011*	2012*
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>79 526</b>	<b>108 969</b>	<b>118 635</b>	<b>120 707</b>	<b>122 942</b>	<b>125 264</b>	<b>126 418</b>	<b>127 573</b>	<b>128 905</b>	<b>129 888</b>	<b>130 555</b>
Calheta	5 923	6 960	7 016	7 044	7 040	7 103	7 154	7 189	7 223	7 287	7 348
Câmara de Lobos	8 138	11 499	12 477	12 632	12 802	12 953	13 103	13 193	13 323	13 432	13 476
Funchal	32 377	44 016	47 097	48 035	49 150	50 187	50 561	51 109	51 775	52 048	52 332
Machico	6 522	8 810	9 211	9 307	9 406	9 608	9 655	9 802	9 841	9 871	9 900
Ponta do Sol	3 663	4 076	4 371	4 412	4 462	4 483	4 561	4 616	4 666	4 700	4 722
Porto Moniz	1 393	1 660	1 946	1 964	1 917	1 925	1 946	1 947	1 948	1 951	1 953
Ribeira Brava	5 104	5 953	6 542	6 661	6 709	6 744	6 752	6 774	6 799	6 839	6 864
Santa Cruz	7 959	14 171	17 048	17 621	18 365	19 134	19 484	19 683	20 074	20 443	20 590
Santana	3 883	4 496	4 854	4 859	4 882	4 857	4 872	4 866	4 843	4 858	4 871
São Vicente	2 707	3 943	3 946	3 945	3 946	3 954	3 949	3 940	3 944	3 963	3 977
Porto Santo	1 857	3 385	4 127	4 227	4 263	4 316	4 381	4 454	4 469	4 496	4 522

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional.

Nota: \* Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

### II.3 - Estimativas do Parque Habitacional - Alojamentos segundo a Tipologia e o Tipo de Edifício - 2012\*

Alojamentos

	Total	Principalmente Residencial							Principalmente não Residencial						
		T0	T1	T2	T3	T4	T5+	n. e.	T0	T1	T2	T3	T4	T5+	n. e.
		Número													
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>130 555</b>	<b>2 701</b>	<b>14 197</b>	<b>29 684</b>	<b>25 773</b>	<b>11 009</b>	<b>9 747</b>	<b>36 674</b>	<b>42</b>	<b>78</b>	<b>133</b>	<b>94</b>	<b>56</b>	<b>49</b>	<b>318</b>
Calheta	7 348	64	397	997	1 397	769	713	2 947	4	11	10	8	6	4	21
Câmara de Lobos	13 476	255	1 607	3 135	3 220	1 312	993	2 905	1	1	7	9	11	4	16
Funchal	52 332	1 490	6 843	13 549	10 178	3 983	3 616	12 375	26	37	55	35	10	14	121
Machico	9 900	149	831	2 211	2 285	941	869	2 576	0	1	9	6	2	4	16
Ponta do Sol	4 722	63	389	1 016	923	389	349	1 559	0	2	5	3	1	1	22
Porto Moniz	1 953	20	92	254	360	202	128	889	0	0	0	1	2	0	5
Ribeira Brava	6 864	146	626	1 314	1 334	643	503	2 288	0	1	0	1	3	0	5
Santa Cruz	20 590	357	2 611	5 287	4 016	1 641	1 411	5 127	9	15	25	19	10	10	52
Santana	4 871	54	282	681	891	490	568	1 862	2	4	7	4	7	7	12
São Vicente	3 977	41	236	559	576	384	411	1 704	0	4	10	6	3	1	42
Porto Santo	4 522	62	283	681	593	255	186	2 442	0	2	5	2	1	4	6

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional.

Nota: n.e. - à data dos Censos, tratam-se de Alojamentos de Uso Sazonal, Residência Secundária ou Vagos.

\* Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

### II.4 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2012 - Densidade de Edifícios e de Alojamentos

Nº/Km<sup>2</sup>

	Edifícios			Fogos		
	1991	2001	2012*	1991	2001	2012*
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>85,1</b>	<b>96,5</b>	<b>115,6</b>	<b>99,3</b>	<b>124,6</b>	<b>163,0</b>
Calheta	52,6	56,6	62,9	53,1	58,6	65,9
Câmara de Lobos	141,6	171,2	199,5	155,9	201,3	258,4
Funchal	303,9	332,1	386,0	424,9	530,7	687,3
Machico	90,9	98,6	125,2	95,5	109,6	144,9
Ponta do Sol	77,5	78,1	94,3	79,3	81,7	102,2
Porto Moniz	16,4	17,3	22,0	16,8	17,4	23,5
Ribeira Brava	75,5	80,0	93,8	78,0	86,1	104,9
Santa Cruz	92,2	115,7	153,8	97,7	155,7	252,6
Santana	40,2	41,4	49,3	40,6	42,1	51,0
São Vicente	34,0	36,8	49,5	34,4	37,6	50,5
Porto Santo	38,0	48,5	88,5	43,7	59,3	106,2

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional.

Notas: Superfície (km<sup>2</sup>) do território regional por Localização Geográfica; Fonte: Instituto Geográfico Português.

\* Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

## II.5 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2012 - Número de Alojamentos por Edifício e Habitantes por Alojamento

Número

	1991	2001	2012*	1991	2001	2012*
	Nº de Alojamentos por Edifício			Nº de Habitantes por Alojamento		
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>1,2</b>	<b>1,4</b>	<b>1,4</b>	<b>3,19</b>	<b>2,46</b>	<b>2,02</b>
Calheta	1,0	1,1	1,0	2,19	1,81	1,55
Câmara de Lobos	1,1	1,3	1,3	3,90	3,27	2,60
Funchal	1,4	1,7	1,8	3,56	2,53	2,09
Machico	1,1	1,3	1,2	3,38	2,84	2,16
Ponta do Sol	1,0	1,1	1,1	2,39	2,08	1,86
Porto Moniz	1,0	1,1	1,1	2,46	1,97	1,32
Ribeira Brava	1,0	1,1	1,1	2,58	2,19	1,90
Santa Cruz	1,1	1,5	1,6	3,00	2,32	2,11
Santana	1,0	1,1	1,0	2,64	2,11	1,52
São Vicente	1,0	1,3	1,0	2,84	1,98	1,39
Porto Santo	1,2	1,6	1,2	2,54	1,74	1,18

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional, Estimativas Anuais da População Residente.

Nota: \* Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas

## II.6 - Edifícios Concluídos - 2006 a 2012

Edifícios

	2006		2007		2008		2009		2010		2011*		2012*	
	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>1 378</b>	<b>982</b>	<b>1 217</b>	<b>892</b>	<b>1 017</b>	<b>744</b>	<b>827</b>	<b>613</b>	<b>673</b>	<b>486</b>	<b>630</b>	<b>396</b>	<b>559</b>	<b>334</b>
Calheta	144	99	105	80	110	94	74	57	56	51	54	45	56	52
Câmara de Lobos	131	84	133	87	151	95	91	52	79	54	82	56	69	39
Funchal	369	204	282	172	251	157	224	156	173	113	152	87	140	85
Machico	175	109	168	108	108	59	80	54	60	34	66	31	78	26
Ponta do Sol	66	45	72	46	58	41	68	47	61	33	72	34	54	22
Porto Moniz	15	14	11	9	10	8	9	8	1	1	3	3	1	1
Ribeira Brava	75	70	49	46	41	39	34	32	36	31	32	29	24	21
Santa Cruz	209	178	179	141	127	113	118	97	123	98	94	52	71	41
Santana	49	46	39	35	30	25	31	20	17	13	25	18	20	10
São Vicente	52	44	38	32	25	18	23	19	18	13	23	17	19	14
Porto Santo	93	89	141	136	106	95	75	71	49	45	27	24	27	23

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: \* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

## II.7 - Fogos Concluídos - 2006 a 2012

Fogos

	2006		2007		2008		2009		2010		2011*		2012*	
	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>3 651</b>	<b>3 277</b>	<b>3 488</b>	<b>3 283</b>	<b>1 711</b>	<b>1 423</b>	<b>1 662</b>	<b>1 564</b>	<b>1 840</b>	<b>1 730</b>	<b>1 066</b>	<b>964</b>	<b>753</b>	<b>655</b>
Calheta	146	125	127	116	107	103	67	59	55	52	72	65	62	55
Câmara de Lobos	406	262	297	279	161	150	145	137	198	190	102	97	48	44
Funchal	1534	1 420	1328	1 277	543	369	718	665	922	898	308	263	313	284
Machico	237	187	327	304	124	92	207	200	98	51	48	34	48	29
Ponta do Sol	69	61	53	46	67	61	54	51	46	33	41	34	37	22
Porto Moniz	22	20	11	11	29	29	9	9	1	1	3	3	2	2
Ribeira Brava	77	74	51	48	39	39	33	31	37	34	43	41	27	25
Santa Cruz	923	902	982	904	460	412	277	272	388	383	374	364	155	146
Santana	48	45	64	59	36	28	30	21	18	16	23	18	18	10
São Vicente	52	47	41	39	22	20	21	21	14	13	23	18	16	14
Porto Santo	137	134	207	200	123	120	101	98	63	59	29	27	27	24

Fonte: INE, Estatísticas das obras Concluídas.

Nota: \* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

## II.8 - Indicadores da Construção de Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar - 2012\*

Número

	Conclusão de Edifícios em Construções Novas para Habitação Familiar				
	Fogos por Edifício	Fogos por Piso	Pisos por Edifício	Divisões por Fogo	Superfície Média Habitável das Divisões (m <sup>2</sup> )
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>2,0</b>	<b>0,9</b>	<b>2,3</b>	<b>4,7</b>	<b>16,6</b>
Calheta	1,1	0,5	2,0	4,9	16,3
Câmara de Lobos	1,1	0,4	2,6	5,0	17,5
Funchal	3,3	1,3	2,5	4,5	17,6
Machico	1,1	0,5	2,3	5,1	16,9
Ponta do Sol	1,0	0,4	2,2	5,1	14,5
Porto Moniz	2,0	0,7	3,0	2,5	84,8
Ribeira Brava	1,2	0,5	2,3	4,7	16,9
Santa Cruz	3,6	1,6	2,2	4,5	14,4
Santana	1,0	0,5	1,9	5,2	19,2
São Vicente	1,0	0,5	2,1	5,3	17,2
Porto Santo	1,0	0,6	1,9	5,0	15,4

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: \* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

## II.9 - Edifícios Concluídos, segundo o Tipo de Obra - 2012\*

	Edifícios									
	Total	Habitação Familiar	Alteração		Ampliação		Construção Nova		Reconstrução	
			Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>559</b>	<b>470</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>165</b>	<b>134</b>	<b>392</b>	<b>334</b>	<b>2</b>	<b>2</b>
Calheta	56	54	0	0	2	2	54	52	0	0
Câmara de Lobos	69	54	0	0	21	15	48	39	0	0
Funchal	140	128	0	0	48	43	92	85	0	0
Machico	78	49	0	0	34	22	43	26	1	1
Ponta do Sol	54	44	0	0	25	22	29	22	0	0
Porto Moniz	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0
Ribeira Brava	24	24	0	0	3	3	21	21	0	0
Santa Cruz	71	59	0	0	21	17	49	41	1	1
Santana	20	16	0	0	7	6	13	10	0	0
São Vicente	19	17	0	0	3	3	16	14	0	0
Porto Santo	27	24	0	0	1	1	26	23	0	0

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: \* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

## II.10 - Edifícios Concluídos em Construções Novas, segundo o Destino e Características - 2012\* (continua)

	Total						Habitação Familiar					
	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)	Fogos			Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)	Fogos		
				Total (Nº)	Sup. Habitável (m2)	Divisões (Nº)				Total (Nº)	Sup. Habitável (m2)	Divisões (Nº)
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>392</b>	<b>860</b>	<b>237 550</b>	<b>667</b>	<b>51 228</b>	<b>3 085</b>	<b>334</b>	<b>760</b>	<b>140 335</b>	<b>655</b>	<b>50 725</b>	<b>3 049</b>
Calheta	54	107	12 147	61	4 652	290	52	104	11 518	55	4 421	272
Câmara de Lobos	48	124	22 196	44	3 892	222	39	101	10 699	44	3 892	222
Funchal	92	229	83 235	284	22 304	1 270	85	216	74 192	284	22 304	1 270
Machico	43	84	77 670	29	2 495	148	26	59	6 457	29	2 495	148
Ponta do Sol	29	60	5 057	22	1 638	113	22	49	3 945	22	1 638	113
Porto Moniz	1	3	424	2	424	5	1	3	424	2	424	5
Ribeira Brava	21	48	4 986	25	1 982	117	21	48	4 986	25	1 982	117
Santa Cruz	49	101	20 239	147	9 534	661	41	89	18 524	146	9 465	657
Santana	13	25	3 725	13	1 117	60	10	19	2 398	10	997	52
São Vicente	16	32	3 511	14	1 275	74	14	29	3 172	14	1 275	74
Porto Santo	26	47	4 360	26	1 915	125	23	43	4 020	24	1 832	119

## II.10 - Edifícios Concluídos em Construções Novas, segundo o Destino e Características - 2012\*

(Continuação)

	Agricultura e Pescas			Indústria			Turismo			Outros Serviços		
	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>22</b>	<b>26</b>	<b>2 566</b>	<b>5</b>	<b>11</b>	<b>2 134</b>	<b>6</b>	<b>10</b>	<b>56 698</b>	<b>9</b>	<b>23</b>	<b>16 739</b>
Calheta	0	0	0	0	0	0	1	2	600	0	0	0
Câmara de Lobos	3	7	981	1	2	520	1	1	63	1	3	135
Funchal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Machico	12	12	1 248	0	0	0	1	3	55 596	3	9	14 340
Ponta do Sol	2	2	153	3	7	903	0	0	0	1	1	12
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	2	2	67	1	2	711	1	1	66	2	4	762
Santana	2	2	80	0	0	0	0	0	0	1	4	1 247
São Vicente	0	0	0	0	0	0	1	2	313	0	0	0
Porto Santo	1	1	37	0	0	0	1	1	60	1	2	243

## II.10 - Edifícios Concluídos em Construções Novas, segundo o Destino e Características - 2012\*

(Continuação)

	Outros Destinos		
	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>16</b>	<b>30</b>	<b>19 078</b>
Calheta	1	1	29
Câmara de Lobos	3	10	9 798
Funchal	7	13	9 043
Machico	1	1	29
Ponta do Sol	1	1	44
Porto Moniz	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0
Santa Cruz	2	3	109
Santana	0	0	0
São Vicente	1	1	26
Porto Santo	0	0	0

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: Outros Serviços inclui Serviços Comerciais, Serviços de Transporte e Comunicações e Serviços não Mercantis.

Outros Destinos inclui Convivências e Uso Geral.

\* Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

## II.11 - Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Tipo de Edifício - 2012\*

	Edifícios		
	Total	Edifício de Apartamentos	Moradia
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>334</b>	<b>11</b>	<b>323</b>
Calheta	52	0	52
Câmara de Lobos	39	0	39
Funchal	85	7	78
Machico	26	0	26
Ponta do Sol	22	0	22
Porto Moniz	1	0	1
Ribeira Brava	21	1	20
Santa Cruz	41	3	38
Santana	10	0	10
São Vicente	14	0	14
Porto Santo	23	0	23

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: \* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

## II.12 - Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Pisos e Características - 2012\*

(continua)

	Total					1 a 4 Pavimentos				
	Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)	Fogos			Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)	Fogos		
			Total (Nº)	Sup. Habitável (m2)	Divisões (Nº)			Total (Nº)	Sup. Habitável (m2)	Divisões (Nº)
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>334</b>	<b>140 335</b>	<b>655</b>	<b>50 725</b>	<b>3 049</b>	<b>327</b>	<b>92 462</b>	<b>408</b>	<b>34 511</b>	<b>2 020</b>
Calheta	52	11 518	55	4 421	272	52	11 518	55	4 421	272
Câmara de Lobos	39	10 699	44	3 892	222	39	10 699	44	3 892	222
Funchal	85	74 192	284	22 304	1 270	79	35 515	125	10 913	601
Machico	26	6 457	29	2 495	148	26	6 457	29	2 495	148
Ponta do Sol	22	3 945	22	1 638	113	22	3 945	22	1 638	113
Porto Moniz	1	424	2	424	5	1	424	2	424	5
Ribeira Brava	21	4 986	25	1 982	117	21	4 986	25	1 982	117
Santa Cruz	41	18 524	146	9 465	657	40	9 328	58	4 642	297
Santana	10	2 398	10	997	52	10	2 398	10	997	52
São Vicente	14	3 172	14	1 275	74	14	3 172	14	1 275	74
Porto Santo	23	4 020	24	1 832	119	23	4 020	24	1 832	119

## II.12 - Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Pisos e Características - 2012\*

(Continuação)

Edifícios

	5 a 10 Pavimentos					+ 10 Pavimentos				
	Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)	Fogos			Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)	Fogos		
			Total (Nº)	Sup. Habitável (m2)	Divisões (Nº)			Total (Nº)	Sup. Habitável (m2)	Divisões (Nº)
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>6</b>	<b>47 754</b>	<b>246</b>	<b>16 145</b>	<b>1 024</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Calheta	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Funchal	5	38 558	158	11 322	664	0	0	0	0	0
Machico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	1	9 196	88	4 823	360	0	0	0	0	0
Santana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

## II.12 - Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Pisos e Características - 2012\*

(Continuação)

Edifícios

	n. esp.				
	Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)	Fogos		
			Total (Nº)	Sup. Habitável (m2)	Divisões (Nº)
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>1</b>	<b>119</b>	<b>1</b>	<b>69</b>	<b>5</b>
Calheta	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	0	0	0	0	0
Funchal	1	119	1	69	5
Machico	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	0	0	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0
Santa Cruz	0	0	0	0	0
Santana	0	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	0	0
Porto Santo	0	0	0	0	0

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: \* Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

**II.13 - Edifícios e Fogos Concluídos em Construções Novas, segundo a Entidade Promotora - 2012\***  
(Continua)

	Número								
	Total			Pessoa Singular			Administração Pública		
	Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar	
Edifícios		Fogos	Edifícios		Fogos	Edifícios		Fogos	
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>392</b>	<b>334</b>	<b>655</b>	<b>331</b>	<b>286</b>	<b>330</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
Calheta	54	52	55	42	41	43	0	0	0
Câmara de Lobos	48	39	44	47	39	44	0	0	0
Funchal	92	85	284	69	65	90	1	1	1
Machico	43	26	29	41	26	29	0	0	0
Ponta do Sol	29	22	22	26	21	21	0	0	0
Porto Moniz	1	1	2	1	1	2	0	0	0
Ribeira Brava	21	21	25	20	20	24	0	0	0
Santa Cruz	49	41	146	39	34	38	1	0	0
Santana	13	10	10	13	10	10	0	0	0
São Vicente	16	14	14	16	14	14	0	0	0
Porto Santo	26	23	24	17	15	15	0	0	0

**II.13 - Edifícios e Fogos Concluídos em Construções Novas, segundo a Entidade Promotora - 2012\***  
(Continuação)

	Número					
	Empresa Privada			Outras Entidades		
	Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar	
Edifícios		Fogos	Edifícios		Fogos	
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>58</b>	<b>47</b>	<b>324</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Calheta	12	11	12	0	0	0
Câmara de Lobos	1	0	0	0	0	0
Funchal	22	19	193	0	0	0
Machico	2	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	3	1	1	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	1	1	1	0	0	0
Santa Cruz	8	7	108	1	0	0
Santana	0	0	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	9	8	9	0	0	0

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Notas: A rubrica Administração Pública inclui: Administração Central, Regional, Local e Empresas de Serviço Público

A rubrica Outras Entidades inclui: as Cooperativas de Habitação e as Instituições sem fins Lucrativos.

\* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

## II.14 - Fogos Concluídos, segundo o Tipo e Destino de Obra – 2012

Fogos

	Fogos		Alteração e Ampliação		Construção Nova		Reconstrução	
	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>753</b>	<b>740</b>	<b>85</b>	<b>84</b>	<b>667</b>	<b>655</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
Calheta	62	56	1	1	61	55	0	0
Câmara de Lobos	48	47	4	3	44	44	0	0
Funchal	313	313	29	29	284	284	0	0
Machico	48	48	18	18	29	29	1	1
Ponta do Sol	37	37	15	15	22	22	0	0
Porto Moniz	2	2	0	0	2	2	0	0
Ribeira Brava	27	27	2	2	25	25	0	0
Santa Cruz	155	154	8	8	147	146	0	0
Santana	18	15	5	5	13	10	0	0
São Vicente	16	16	2	2	14	14	0	0
Porto Santo	27	25	1	1	26	24	0	0

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: \* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

## II.15 - Fogos Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo a Tipologia - 2012\*

Fogos

	Total					Edifício de Apartamentos					Moradias				
	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>655</b>	<b>50</b>	<b>243</b>	<b>291</b>	<b>71</b>	<b>306</b>	<b>36</b>	<b>170</b>	<b>82</b>	<b>18</b>	<b>349</b>	<b>14</b>	<b>73</b>	<b>209</b>	<b>53</b>
Calheta	55	3	15	30	7	0	0	0	0	0	55	3	15	30	7
Câmara de Lobos	44	0	5	35	4	0	0	0	0	0	44	0	5	35	4
Funchal	284	21	135	101	27	198	18	119	48	13	86	3	16	53	14
Machico	29	0	8	19	2	0	0	0	0	0	29	0	8	19	2
Ponta do Sol	22	3	6	8	5	0	0	0	0	0	22	3	6	8	5
Porto Moniz	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	0	0
Ribeira Brava	25	1	8	14	2	3	0	2	1	0	22	1	6	13	2
Santa Cruz	146	19	56	58	13	105	18	49	33	5	41	1	7	25	8
Santana	10	0	4	5	1	0	0	0	0	0	10	0	4	5	1
São Vicente	14	2	0	7	5	0	0	0	0	0	14	2	0	7	5
Porto Santo	24	1	4	14	5	0	0	0	0	0	24	1	4	14	5

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: \* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

## II.16 - Prazo de Execução Efetivo das Obras Concluídas, segundo o Tipo de Obra – 2012

	Meses				
	Prazo de Execução Efetivo				
	Total	Construção Nova	Ampliação	Alteração	Reconstrução
Duração Média em Meses					
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>18</b>	<b>21</b>	<b>12</b>	<b>//</b>	<b>8</b>
Calheta	27	27	//	//	//
Câmara de Lobos	24	32	12	//	//
Funchal	19	21	17	//	//
Machico	11	15	6	//	8
Ponta do Sol	11	14	8	//	//
Porto Moniz	//	//	//	//	//
Ribeira Brava	47	37	120	//	//
Santa Cruz	14	18	8	//	//
Santana	12	15	10	//	//
São Vicente	18	21	8	//	//
Porto Santo	14	14	0	//	//

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

## II.17 - Prazo de Execução Efetivo das Obras Concluídas, segundo o Tipo de Edifício – 2012

	Meses		
	Prazo de Execução Efetivo		
	Moradia	Edifícios de Apartamentos	Edifício Principalmente não Residencial
Duração Média em Meses			
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>19</b>	<b>24</b>	<b>10</b>
Calheta	27	//	//
Câmara de Lobos	26	14	20
Funchal	18	45	15
Machico	13	//	7
Ponta do Sol	12	//	5
Porto Moniz	//	//	//
Ribeira Brava	47	//	//
Santa Cruz	16	4	9
Santana	12	//	14
São Vicente	18	28	8
Porto Santo	16	//	4

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

## II.18 - Prazo de Execução Efetivo das obras Concluídas, em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Fogos do Edifício – 2012

Meses

	Prazo de Execução Efetivo					
	Um Fogo	Dois Fogos	De 3 a 10 Fogos	De 11 a 20 Fogos	De 21 a 30 Fogos	Mais de 30 Fogos
	Duração Média em Meses					
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	23	18	24	28	//	91
Calheta	28	17	//	//	//	//
Câmara de Lobos	35	18	//	32	//	//
Funchal	21	17	31	24	//	91
Machico	19	//	//	//	//	//
Ponta do Sol	15	//	//	//	//	//
Porto Moniz	//	//	//	//	//	//
Ribeira Brava	39	24	//	//	//	//
Santa Cruz	21	//	//	//	//	//
Santana	15	//	//	//	//	//
São Vicente	23	//	28	//	//	//
Porto Santo	16	//	//	//	//	//

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

## II.19 - Edifícios Licenciados - 2006 a 2012

Edifícios

	2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012	
	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	1 144	845	1 019	761	823	561	592	411	543	334	497	283	320	156
Calheta	126	90	98	89	78	64	63	56	44	40	42	40	21	21
Câmara de Lobos	97	55	142	97	98	46	81	53	77	48	40	26	39	19
Funchal	264	158	266	171	220	124	143	90	129	71	113	59	77	34
Machico	157	97	108	62	72	35	76	45	50	27	66	24	48	13
Ponta do Sol	61	31	64	45	50	37	59	32	57	21	73	35	40	15
Porto Moniz	10	8	7	6	9	9	0	0	2	2	1	1	0	0
Ribeira Brava	47	44	48	42	30	29	24	23	34	31	21	21	6	4
Santa Cruz	169	156	118	97	92	72	65	45	87	51	83	40	54	25
Santana	42	38	36	34	34	21	19	15	11	7	21	10	10	7
São Vicente	38	35	23	16	19	16	20	13	19	16	16	10	20	16
Porto Santo	133	133	109	102	121	108	42	39	33	20	21	17	5	2

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

## II.20 - Fogos Licenciados - 2006 a 2012

Fogos

	2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012	
	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>2 310</b>	<b>2 054</b>	<b>1 877</b>	<b>1 811</b>	<b>1 764</b>	<b>1 648</b>	<b>851</b>	<b>630</b>	<b>611</b>	<b>523</b>	<b>593</b>	<b>474</b>	<b>283</b>	<b>216</b>
Calheta	111	100	98	94	76	68	62	56	59	50	42	41	21	21
Câmara de Lobos	125	116	179	172	240	235	91	84	83	75	48	48	24	22
Funchal	936	767	722	705	914	844	379	201	218	193	227	167	109	83
Machico	195	150	249	233	47	41	63	54	40	29	44	24	27	13
Ponta do Sol	41	31	66	62	42	38	38	33	39	21	50	38	35	20
Porto Moniz	30	30	6	6	9	9	0	0	2	2	1	1	0	0
Ribeira Brava	49	46	47	43	33	32	24	23	45	44	21	21	4	4
Santa Cruz	578	577	308	305	178	174	108	100	68	60	78	67	32	28
Santana	43	39	40	39	36	24	18	15	12	7	17	10	11	7
São Vicente	47	43	21	19	20	18	24	23	17	17	14	10	16	16
Porto Santo	155	155	141	133	169	165	44	41	28	25	51	47	4	2

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

## II.21 - Indicadores da Construção de Edifícios Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar – 2012

Número

	Licenciamento de Construções Novas para Habitação Familiar				
	Fogos por Edifício	Fogos por Piso	Pisos por Edifício	Divisões por Fogo	Superfície Média Habitável das Divisões (m <sup>2</sup> )
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>1,4</b>	<b>0,6</b>	<b>2,2</b>	<b>4,6</b>	<b>18,3</b>
Calheta	1,0	0,5	2,1	5,3	15,5
Câmara de Lobos	1,2	0,5	2,3	4,3	20,8
Funchal	2,4	0,9	2,6	4,3	19,0
Machico	1,0	0,4	2,5	5,0	16,9
Ponta do Sol	1,3	0,6	2,1	4,7	15,5
Porto Moniz	//	//	//	//	//
Ribeira Brava	1,0	0,4	2,3	5,0	17,4
Santa Cruz	1,1	0,6	1,8	4,8	17,8
Santana	1,0	0,6	1,7	6,3	14,4
São Vicente	1,0	0,5	1,9	3,6	24,3
Porto Santo	1,0	0,4	2,5	5,5	23,1

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

## II.22 - Edifícios Licenciados, segundo o Tipo e Destino de Obra – 2012

	Edifícios								
	Total	Habitação Familiar	Alterações e Ampliações		Construções Novas		Reconstruções		Demolições
			Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>320</b>	<b>263</b>	<b>129</b>	<b>106</b>	<b>187</b>	<b>156</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>
Calheta	21	21	0	0	21	21	0	0	0
Câmara de Lobos	39	32	15	13	24	19	0	0	0
Funchal	77	66	37	32	40	34	0	0	0
Machico	48	27	25	14	23	13	0	0	0
Ponta do Sol	40	35	23	20	17	15	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	6	4	0	0	6	4	0	0	0
Santa Cruz	54	48	24	22	28	25	1	1	1
Santana	10	10	3	3	7	7	0	0	0
São Vicente	20	16	0	0	18	16	1	0	1
Porto Santo	5	4	2	2	3	2	0	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

## II.23 - Edifícios Licenciados em Construções Novas, segundo o Destino e Características – 2012 (Continua)

	Total						Habitação Familiar					
	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Fogos			Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Fogos		
				Total (Nº)	Sup. Habitável (m <sup>2</sup> )	Divisões (Nº)				Total (Nº)	Sup. Habitável (m <sup>2</sup> )	Divisões (Nº)
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>187</b>	<b>390</b>	<b>55 082</b>	<b>217</b>	<b>18 181</b>	<b>995</b>	<b>156</b>	<b>342</b>	<b>43 279</b>	<b>216</b>	<b>18 125</b>	<b>991</b>
Calheta	21	44	4 234	21	1 726	111	21	44	4 234	21	1 726	111
Câmara de Lobos	24	50	7 272	22	1 977	95	19	43	4 761	22	1 977	95
Funchal	40	106	24 117	83	6 876	361	34	89	18 315	83	6 876	361
Machico	23	44	3 080	13	1 097	65	13	32	2 387	13	1 097	65
Ponta do Sol	17	34	3 245	20	1 441	93	15	32	3 189	20	1 441	93
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	6	11	1 070	4	348	20	4	9	974	4	348	20
Santa Cruz	28	51	6 870	29	2 419	137	25	46	4 369	28	2 363	133
Santana	7	12	1 341	7	633	44	7	12	1 341	7	633	44
São Vicente	18	32	3 215	16	1 410	58	16	30	3 131	16	1 410	58
Porto Santo	3	6	638	2	254	11	2	5	578	2	254	11

## II.23 - Edifícios Licenciados em Construções Novas, segundo o Destino e Características – 2012

(Continuação)

	Agricultura e Pescas			Indústria			Turismo			Outros Serviços		
	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>429</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2 280</b>	<b>4</b>	<b>13</b>	<b>4 182</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>360</b>
Calheta	0	0		0	0	0	0	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	0	0	0	0	0	0	1	1	63	0	0	0
Funchal	0	0	0	0	0	0	1	10	3 993	0	0	0
Machico	8	9	429	0	0	0	0	0	0	1	2	85
Ponta do Sol	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	12
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	50
Santa Cruz	0	0	0	1	1	2 222	1	1	66	1	3	213
Santana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	1	1	58	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	0	0	0	0	0	0	1	1	60	0	0	0

## II.23 - Edifícios Licenciados em Construções Novas, segundo o Destino e Características – 2012

(Continuação)

	Outros Destinos		
	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>13</b>	<b>17</b>	<b>4 552</b>
Calheta	0	0	0
Câmara de Lobos	4	6	2 448
Funchal	5	7	1 809
Machico	1	1	179
Ponta do Sol	1	1	44
Porto Moniz	0	0	0
Ribeira Brava	1	1	46
Santa Cruz	0	0	0
Santana	0	0	0
São Vicente	1	1	26
Porto Santo	0	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

Notas: Outros Serviço inclui Serviços Comerciais, Serviços de Transporte e Comunicações e Serviços não Mercantis.

Outros Destinos inclui Convivências e Uso Geral.

## II.24 - Edifícios Licenciados em Construções Novas, segundo o Tipo de Edifício – 2012

	Edifícios		
	Total	Edifício de Apartamentos	Moradias
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>187</b>	<b>8</b>	<b>148</b>
Calheta	21	0	21
Câmara de Lobos	24	1	18
Funchal	40	5	29
Machico	23	0	13
Ponta do Sol	17	1	14
Porto Moniz	0	0	0
Ribeira Brava	6	0	4
Santa Cruz	28	1	24
Santana	7	0	7
São Vicente	18	0	16
Porto Santo	3	0	2

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

Nota: O total corresponde a Edifícios de Apartamentos, Edifícios de Convivência, Edifícios principalmente não residenciais e Moradias.

## II.25 - Edifícios Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Pisos e Características – 2012

(Continua)

	Total					1 a 4 Pisos				
	Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Fogos			Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Fogos		
			Total (Nº)	Sup. Habitável (m <sup>2</sup> )	Divisões (Nº)			Total (Nº)	Sup. Habitável (m <sup>2</sup> )	Divisões (Nº)
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>156</b>	<b>43 279</b>	<b>216</b>	<b>18 125</b>	<b>991</b>	<b>152</b>	<b>32 927</b>	<b>167</b>	<b>14 230</b>	<b>780</b>
Calheta	21	4 234	21	1 726	111	21	4 234	21	1 726	111
Câmara de Lobos	19	4 761	22	1 977	95	19	4 761	22	1 977	95
Funchal	34	18 315	83	6 876	361	30	7 963	34	2 981	150
Machico	13	2 387	13	1 097	65	13	2 387	13	1 097	65
Ponta do Sol	15	3 189	20	1 441	93	15	3 189	20	1 441	93
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	4	974	4	348	20	4	974	4	348	20
Santa Cruz	25	4 369	28	2 363	133	25	4 369	28	2 363	133
Santana	7	1 341	7	633	44	7	1 341	7	633	44
São Vicente	16	3 131	16	1 410	58	16	3 131	16	1 410	58
Porto Santo	2	578	2	254	11	2	578	2	254	11

## II.25 - Edifícios Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Pisos e Características – 2012

(Continuação)

	5 a 10 Pisos					+ 10 Pisos				
	Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Fogos			Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Fogos		
			Total (Nº)	Sup. Habitável (m <sup>2</sup> )	Divisões (Nº)			Total (Nº)	Sup. Habitável (m <sup>2</sup> )	Divisões (Nº)
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>4</b>	<b>10 352</b>	<b>49</b>	<b>3 895</b>	<b>211</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Calheta	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Funchal	4	10 352	49	3 895	211	0	0	0	0	0
Machico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

## II.26 - Edifícios e Fogos Licenciados em Construções Novas, segundo a Entidade Promotora – 2012

(Continua)

	Número								
	Total			Pessoa Singular			Administração Pública		
	Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar	
		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>187</b>	<b>156</b>	<b>216</b>	<b>179</b>	<b>151</b>	<b>171</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Calheta	21	21	21	21	21	21	0	0	0
Câmara de Lobos	24	19	22	24	19	22	0	0	0
Funchal	40	34	83	35	30	44	0	0	0
Machico	23	13	13	23	13	13	0	0	0
Ponta do Sol	17	15	20	16	14	14	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	6	4	4	5	4	4	0	0	0
Santa Cruz	28	25	28	27	25	28	1	0	0
Santana	7	7	7	7	7	7	0	0	0
São Vicente	18	16	16	18	16	16	0	0	0
Porto Santo	3	2	2	3	2	2	0	0	0

## II.26 - Edifícios e Fogos Licenciados em Construções Novas, segundo a Entidade Promotora – 2012

(Continuação)

	Número					
	Empresa Privada			Outras Entidades		
	Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar	
Edifícios		Fogos	Edifícios		Fogos	
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>45</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Calheta	0	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	0	0	0	0	0	0
Funchal	5	4	39	0	0	0
Machico	0	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	1	1	6	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	1	0	0	0	0	0
Santa Cruz	0	0	0	0	0	0
Santana	0	0	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	0	0	0	0	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

Notas : A rubrica Administração Pública inclui a Administração Central, Regional, Local e Empresas de Serviço Público.

A rubrica Outras Entidades inclui as Cooperativas de Habitação e Instituições sem Fins Lucrativos.

## II.27 - Fogos Licenciados, segundo o Tipo e Destino de Obra – 2012

	Fogos								
	Fogos		Alteração e Ampliação		Construção Nova		Reconstrução		Demolição
	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>283</b>	<b>282</b>	<b>65</b>	<b>65</b>	<b>217</b>	<b>216</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
Calheta	21	21	0	0	21	21	0	0	0
Câmara de Lobos	24	24	2	2	22	22	0	0	0
Funchal	109	109	26	26	83	83	0	0	0
Machico	27	27	14	14	13	13	0	0	0
Ponta do Sol	35	35	15	15	20	20	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	4	4	0	0	4	4	0	0	0
Santa Cruz	32	31	2	2	29	28	1	1	0
Santana	11	11	4	4	7	7	0	0	0
São Vicente	16	16	0	0	16	16	0	0	0
Porto Santo	4	4	2	2	2	2	0	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

## II.28 - Fogos Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo a Tipologia – 2012

Fogos

	Total					Edifício de Apartamentos					Moradias				
	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>216</b>	<b>19</b>	<b>90</b>	<b>97</b>	<b>10</b>	<b>67</b>	<b>6</b>	<b>41</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>149</b>	<b>13</b>	<b>49</b>	<b>77</b>	<b>10</b>
Calheta	21	2	9	10	0	0	0	0	0	0	21	2	9	10	0
Câmara de Lobos	22	0	9	13	0	4	0	3	1	0	18	0	6	12	0
Funchal	83	6	44	32	1	53	3	32	18	0	30	3	12	14	1
Machico	13	0	0	12	1	0	0	0	0	0	13	0	0	12	1
Ponta do Sol	20	3	9	6	2	6	1	5	0	0	14	2	4	6	2
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	4	0	1	3	0	0	0	0	0	0	4	0	1	3	0
Santa Cruz	28	4	10	10	4	4	2	1	1	0	24	2	9	9	4
Santana	7	0	3	4	0	0	0	0	0	0	7	0	3	4	0
São Vicente	16	4	5	6	1	0	0	0	0	0	16	4	5	6	1
Porto Santo	2	0	0	1	1	0	0	0	0	0	2	0	0	1	1

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

Nota : O total corresponde a Edifícios de Apartamentos, Edifícios de Convivência, Edifícios principalmente não residências e Moradias.

## II.29 - Prazo Previsional de Execução das Obras Licenciadas, segundo o Tipo de Obra – 2012

Meses

	Prazo Previsional de Execução					
	Total	Construção Nova	Ampliação	Alteração	Reconstrução	Demolição
	Duração Média em Meses					
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>8</b>	<b>12</b>	<b>9</b>	<b>9</b>
Calheta	12	12	//	//	//	//
Câmara de Lobos	9	12	5	//	//	//
Funchal	9	8	9	//	//	//
Machico	8	9	7	//	//	//
Ponta do Sol	9	9	9	//	//	//
Porto Moniz	//	//	//	//	//	//
Ribeira Brava	18	18	//	//	//	//
Santa Cruz	8	9	6	//	12	12
Santana	11	11	9	12	//	//
São Vicente	9	10	//	//	6	6
Porto Santo	15	17	12	//	//	//

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

### II.30 - Prazo Previsional de Execução das Obras Licenciadas, segundo o Tipo de Edifício – 2012

Meses

	Prazo Previsional de Execução		
	Moradia	Edifício de Apartamentos	Edifício Principalmente não Residencial
	Duração Média em Meses		
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>5</b>
Calheta	12	//	//
Câmara de Lobos	10	6	2
Funchal	8	12	7
Machico	9	//	5
Ponta do Sol	9	24	4
Porto Moniz	//	//	//
Ribeira Brava	21	0	12
Santa Cruz	9	1	5
Santana	11	//	//
São Vicente	11	//	5
Porto Santo	18	//	3

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

### II.31 - Prazo Previsional de Execução das Obras Licenciadas em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Fogos do Edifício – 2012

Meses

	Prazo Previsional de Execução					
	Um Fogo	Dois Fogos	De 3 a 10 Fogos	De 11 a 20 Fogos	De 21 a 30 Fogos	Mais de 30 Fogos
	Duração Média em Meses					
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>11</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>//</b>	<b>//</b>
Calheta	12	//	//	//	//	//
Câmara de Lobos	14	//	12	//	//	//
Funchal	8	1	12	12	//	//
Machico	12	//	//	//	//	//
Ponta do Sol	9	//	24	//	//	//
Porto Moniz	//	//	//	//	//	//
Ribeira Brava	21	//	//	//	//	//
Santa Cruz	10	//	//	//	//	//
Santana	11	//	//	//	//	//
São Vicente	11	//	//	//	//	//
Porto Santo	24	//	//	//	//	//

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

### II.32 – Operações sobre Imóveis – Principais Indicadores – 2011

	Valor Médio dos Prédios								Crédito Hipotecário Concedido a Pessoas Singulares por Habitante
	Transacionados				Hipotecados				
	Total	dos quais:			Total	dos quais:			
		Urbanos		Rústicos		Urbanos		Rústicos	
Total		Em Propriedade Horizontal	Total			Em Propriedade Horizontal			
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>76 853</b>	<b>115 273</b>	<b>121 217</b>	<b>18 883</b>	<b>140 054</b>	<b>146 373</b>	<b>111 333</b>	<b>68 130</b>	<b>438</b>
Calheta	20 811	87 088	98 356	4 719	71 691	99 878	85 000	27 524	230
Câmara de Lobos	46 398	86 183	108 445	12 071	96 866	106 977	106 048	29 350	189
Funchal	133 380	137 226	128 433	97 842	194 483	195 791	122 714	83 721	560
Machico	66 853	148 404	176 409	10 926	104 751	89 203	99 258	194 500	328
Ponta do Sol	36 887	87 916	101 000	16 348	94 751	87 367	88 069	91 696	410
Porto Moniz	13 184	25 136	0	8 619	78 423	72 976	0	101 250	237
Ribeira Brava	26 946	64 140	127 191	5 013	71 840	81 244	121 454	11 068	394
Santa Cruz	85 412	99 132	102 974	52 488	103 847	105 147	97 594	81 825	521
Santana	28 792	50 449	91 363	10 219	89 260	91 379	60 000	65 000	243
São Vicente	27 206	57 837	71 053	8 421	91 026	94 625	103 354	120 000	293
Porto Santo	73 997	85 398	93 370	16 994	89 186	92 265	71 770	26 250	499

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

### II.33 – Contratos de Compra e Venda de Prédios, segundo o Tipo de Prédio – 2011

	Milhares de Euros									
	Total		Rústicos		Urbanos				Mistos	
					Total		Em Propriedade Horizontal			
	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>4 035</b>	<b>310 102</b>	<b>1 547</b>	<b>29 212</b>	<b>2 365</b>	<b>272 621</b>	<b>1 353</b>	<b>164 007</b>	<b>123</b>	<b>8 270</b>
Calheta	670	13 944	536	2 529	117	10 189	28	2 754	17	1 225
Câmara de Lobos	315	14 616	162	1 955	141	12 152	85	9 218	12	508
Funchal	1 387	184 997	109	10 665	1 249	171 396	825	105 957	29	2 937
Machico	204	13 638	114	1 246	80	11 872	52	9 173	10	520
Ponta do Sol	175	6 455	120	1 962	39	3 429	5	505	16	1 065
Porto Moniz	39	514	27	233	11	277	0	0	1	5
Ribeira Brava	296	7 976	185	927	108	6 927	11	1 399	3	122
Santa Cruz	586	50 051	156	8 188	411	40 743	278	28 627	19	1 120
Santana	110	3 167	58	593	42	2 119	1	91	10	456
São Vicente	85	2 313	52	438	27	1 562	3	213	6	313
Porto Santo	168	12 432	28	476	140	11 956	65	6 069	0	0

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

Nota: Os valores são apresentados segundo o local do imóvel e incluem apenas os contratos de compra e venda celebrados em Portugal e referentes a prédios localizados em território nacional.

### II.34 – Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária – Prédios Hipotecados, segundo Tipo de Prédio – 2011

Milhares de Euros

	Total		Rústicos		Urbanos				Mistos	
					Total		Em Propriedade Horizontal			
	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>1 512</b>	<b>211 761</b>	<b>92</b>	<b>6 268</b>	<b>1 350</b>	<b>197 604</b>	<b>727</b>	<b>80 939</b>	<b>70</b>	<b>7 889</b>
Calheta	62	4 445	21	578	35	3 496	3	255	6	371
Câmara de Lobos	97	9 396	10	294	83	8 879	52	5 515	4	223
Funchal	689	133 999	7	586	666	130 397	383	46 999	16	3 016
Machico	84	8 799	9	1 750	64	5 709	32	3 176	11	1 340
Ponta do Sol	54	5 117	15	1 375	30	2 621	4	352	9	1 120
Porto Moniz	8	627	2	203	5	365		0	1	60
Ribeira Brava	91	6 537	10	111	75	6 093	15	1 822	6	333
Santa Cruz	322	33 439	11	900	300	31 544	219	21 373	11	995
Santana	38	3 392	5	325	30	2 741	1	60	3	326
São Vicente	19	1 729	1	120	16	1 514	3	310	2	96
Porto Santo	48	4 281	1	26	46	4 244	15	1 077	1	10

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

Nota: Os valores são apresentados segundo o local do imóvel e incluem apenas os contratos de hipoteca celebrados em Portugal e referentes a prédios localizados em território nacional.

### II.35 – Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária – Crédito Hipotecário Concedido, segundo a Residência dos Intervenientes - 2009 a 2011

Milhares de Euros

	Credores			Devedores		
	2009	2010	2011 Po	2009	2010	2011 Po
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>283 363</b>	<b>269 140</b>	<b>126 469</b>	<b>342 611</b>	<b>321 558</b>	<b>131 763</b>
Calheta	731	137	0	15 469	17 416	2 896
Câmara de Lobos	995	3 477	100	27 530	24 153	6 755
Funchal	274 988	257 866	122 413	197 727	177 543	71 319
Machico	971	545	930	17 445	16 904	8 022
Ponta do Sol	190	287	145	6 926	4 456	3 660
Porto Moniz	279	0	0	479	1 665	643
Ribeira Brava	3 104	4 834	1 059	9 468	8 074	5 269
Santa Cruz	1 722	1 097	774	52 969	53 161	26 037
Santana	79	425	550	4 638	5 629	2 625
São Vicente	0	30	345	2 019	4 026	1 680
Porto Santo	304	443	154	7 941	8 532	2 857

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

Nota: Os valores são apresentados segundo o domicílio do credor/devedor.

### II.36 - Habitação Social - Edifícios segundo o Número de Fogos – 2012

Número

	Edifícios		
	Total	Com 1 Fogo	Com 2 ou mais Fogos
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>1 502</b>	<b>863</b>	<b>639</b>
Calheta	8	1	7
Câmara de Lobos	281	186	95
Funchal	850	463	387
Machico	139	96	43
Ponta do Sol	2	1	1
Porto Moniz	29	19	10
Ribeira Brava	18	16	2
Santa Cruz	91	24	67
Santana	49	28	21
São Vicente	16	15	1
Porto Santo	19	14	5

Fonte: INE, Inquérito à Caracterização da Habitação Social.

### II.37 - Habitação Social - Fogos segundo a Tipologia – 2012

Número

	Fogos			
	Total	Tipologia		
		T0 e T1	T2 e T3	T4 e mais
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>5 535</b>	<b>646</b>	<b>4 394</b>	<b>495</b>
Calheta	57	14	38	5
Câmara de Lobos	906	71	606	229
Funchal	3 425	400	2 833	192
Machico	308	27	276	5
Ponta do Sol	3	0	3	0
Porto Moniz	53	9	35	9
Ribeira Brava	24	3	21	0
Santa Cruz	604	105	461	38
Santana	84	2	82	0
São Vicente	17	5	11	1
Porto Santo	54	10	28	16

Fonte: INE, Inquérito à Caracterização da Habitação Social.

### II.38 - Habitação Social - Fogos por Edifício, Fogos por 1000 Fogos Residenciais e Fogos por 100 Mil Habitantes - 2012

	Número		
	Fogos por Edifício	Fogos por 1000 Fogos Residenciais	Fogos por 100 Mil Habitantes
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>4</b>	<b>42</b>	<b>2 104</b>
Calheta	7	8	501
Câmara de Lobos	3	67	2 587
Funchal	4	65	3 138
Machico	2	31	1 444
Ponta do Sol	2	1	34
Porto Moniz	2	27	2 053
Ribeira Brava	1	4	184
Santa Cruz	7	29	1 388
Santana	2	17	1 135
São Vicente	1	4	308
Porto Santo	3	12	1 010

Fonte: Inquérito à Caracterização da Habitação Social, Estimativas do Parque Habitacional e Estimativas Anuais da População Residente.

### II.39 - Habitação Social - Fogos Atribuídos, segundo a Forma de Atribuição – 2012

	Número		
	Total	Arrendamento	Venda
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>131</b>	<b>131</b>	<b>0</b>
Calheta	1	1	0
Câmara de Lobos	7	7	0
Funchal	66	66	0
Machico	30	30	0
Ponta do Sol	0	0	0
Porto Moniz	2	2	0
Ribeira Brava	7	7	0
Santa Cruz	16	16	0
Santana	1	1	0
São Vicente	1	1	0
Porto Santo	0	0	0

Fonte: Inquérito à Caracterização da Habitação Social.

## II.40 - Habitação Social - Edifícios e Fogos que Sofreram Obras de Conservação e de Reabilitação - 2012

	Edifícios		Fogos	
	Nº	%	Nº	%
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>389</b>	<b>25,9</b>	<b>276</b>	<b>5,0</b>
Calheta	2	25,0	2	3,5
Câmara de Lobos	21	7,5	15	1,7
Funchal	335	39,4	236	6,9
Machico	9	6,5	4	1,3
Ponta do Sol	0	0,0	0	0,0
Porto Moniz	0	0,0	2	3,8
Ribeira Brava	0	0,0	2	8,3
Santa Cruz	18	19,8	9	1,5
Santana	0	0,0	1	1,2
São Vicente	0	0,0	0	0,0
Porto Santo	4	21,1	5	9,3

Fonte: Inquérito à Caracterização da Habitação Social.

## II.41 - Habitação Social - Receitas e Despesas - 2012

	Receitas	Despesas	Receita Média por Fogo *	Despesa Média por Fogo
	Milhares de Euros		Euros	
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>3 590</b>	<b>1 047</b>	<b>649</b>	<b>189</b>
Calheta	19	141	331	2 476
Câmara de Lobos	593	160	655	177
Funchal	2 445	623	714	182
Machico	154	39	501	126
Ponta do Sol	1	0	279	98
Porto Moniz	24	2	454	39
Ribeira Brava	15	7	620	302
Santa Cruz	286	63	473	105
Santana	24	7	290	79
São Vicente	6	0	352	8
Porto Santo	23	5	421	92

Fonte: Inquérito à Caracterização da Habitação Social.

Nota: As receitas incluem rendas cobradas e vendas de fogos e as despesas incluem obras e encargos fixos (incluindo os seguros, condomínios, consumos de eletricidade e de água e outros encargos fixos).

\* Inclui fogos atribuídos por venda.



### **III – Nota Metodológica e Conceitos**

---



### **III.1 - Nota Metodológica**

#### **Introdução**

Neste capítulo apresenta-se uma breve nota metodológica relativa a cada um dos indicadores difundidos, incluindo uma referência aos principais procedimentos do processo de apuramento.

#### **Estimativas do Parque Habitacional**

Trata-se de uma estatística derivada que fornece, em períodos intercensitários, informação relativa às estimativas do número de edifícios clássicos (com pelo menos um fogo) e do número de alojamentos familiares clássicos. A metodologia consiste, basicamente, em adicionar ao parque habitacional recenseado o saldo resultante do edificado e demolido, apurado no inquérito aos projetos de obras de edificação e demolição de edifícios e sua conclusão e utilização. Cada operação censitária permite determinar o erro da estimativa, o qual é retropolado para o período intercensitário a que respeita.

Nesta publicação é divulgada uma nova série de Estimativas do Parque Habitacional 2011-2011 (estimativas intercensitárias, que se revêm a série de Estimativas Anuais do Parque Habitacional 2011-2011). Trata-se de uma revisão que será realizada após a divulgação dos resultados definitivos de cada novo recenseamento da Habitação, e que se enquadra na “Política de Revisões do SIOU”, a qual reflete o impacto dos resultados dos Censos 2011.

Esta série de Estimativas é disponibilizada ao nível de freguesia no Portal de Estatísticas Oficiais do INE, enquadrada na série disponibilizada de Estimativas do Parque Habitacional 2011-2012, sendo as estimativas para estes anos estimativas pós-censitárias e assentes nos resultados definitivos dos Censos 2011.

#### **Ficha Técnica**

<b>Tipo de operação</b>	<b>Estatísticas derivadas</b>
Fontes de informação	Recenseamento Geral da Habitação, Inquérito à Conclusão de Obras, Inquérito à Utilização de Obras Concluídas e Inquérito às Alterações de Utilização dos Edifícios
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Anual Trimestral (a partir de 1994)
Níveis de estratificação	Município Freguesia (a partir de 2001)
Variável de difusão	Número de edifícios de habitação familiar clássica; número de alojamentos familiares clássicos
Série disponível	1991- 2012

## **Estatísticas do licenciamento e conclusão de obras**

Conjunto de inquéritos que visam produzir dados relativos aos projetos de construção de edifícios, designadamente quanto ao titular, tipo de obra, uso a que se destina, data de licenciamento, bem como a quantificação de elementos de caracterização física (área e volume de construção, número de pisos, cêrcea, número de fogos, tipologia dos fogos, etc.) e data de conclusão.

### **Ficha Técnica**

<b>Tipo de operação</b>	<b>Inquéritos exaustivos</b>
Fontes de informação	Licença, autorização, comunicação prévia e parecer prévio de projetos de obras de edificação e demolição. Licença de utilização.
Unidade inquirida	Câmaras Municipais
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Mensal – licenciamento de obras Trimestral – conclusão de obras
Níveis de estratificação	Município Freguesia (a partir de 2001)
Variável de difusão	Edifícios e fogos licenciados, número e caracterização física Edifícios e fogos concluídos, número e caracterização física
Série disponível	1994 – 2012

## **Estimativas das Obras Concluídas**

Com a introdução do Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas (SIOU) em 2004, tendo por base a regulação do conjunto de operações urbanísticas sujeito a procedimentos de controlo administrativo, pretendeu-se melhorar a fiabilidade da informação assente em indicadores e obter atempadamente das Câmaras Municipais a informação referente à Conclusão de Obras, à semelhança do que acontece no Licenciamento de Obras. Contudo, na prática, tal não se verificou e a informação relativa à conclusão de obras é obtida maioritariamente por inquéritos dirigidos aos seus promotores. Este método de recolha origina atrasos substanciais na obtenção da informação, tendo como consequência que os dados definitivos anuais exibam desvios muito significativos em relação aos dados provisórios que são trimestralmente divulgados. Por conseguinte, tornou-se necessário repensar a forma de estimar estes resultados, tendo-se desenvolvido para este efeito uma metodologia que permite uma divulgação trimestral através de informação assente numa lógica de estimação sujeita aos menores desvios possíveis, que consiste na estimação do prazo efetivo de conclusão de uma obra a partir do seu prazo previsto (ou seja, o prazo que decorre entre a autorização de construção e a conclusão efetiva da obra, e que é obtido na licença), com base num modelo de regressão linear, segundo os diferentes tipos e fins a que se destina a edificação.

### Ficha Técnica

Tipo de operação	Estatísticas derivadas
Fontes de informação	Inquérito à conclusão de obras, Inquérito à utilização de obras concluídas e Inquérito aos projetos de obras de edificação e demolição de edifícios.
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Trimestral
Níveis de estratificação	Freguesia
Variável de difusão	Edifícios e fogos concluídos, número e caracterização física
Série disponível	2009 – 2012*

\*Relativamente à serie temporal, definiu-se que a informação declarada deve substituir a informação estimada 2 anos após a primeira divulgação anual de dados. Assim, a informação relativa ao ano de 2009, (e anteriores) tem por base a informação declarada e não as estimativas, por se considerar ser ente o período de desatualização da informação.

### Operações sobre Imóveis

Informação de caráter administrativo proveniente da Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça, compilada através das Conservatórias do Registo Predial, relacionada com os Contratos de Compra e Venda de Imóveis e contractos de Mútuo com Hipoteca Voluntária (prédios hipotecados e crédito hipotecário concedido).

### Ficha Técnica

Tipo de operação	Ato administrativo decorrente de registo nas Conservatórias do Registo Predial
Fontes de informação	Registo nas Conservatórias do Registo Predial
Unidade inquirida	Contrato
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Anual (com desagregação mensal)
Níveis de estratificação	Município
Variável de difusão	Número e valor dos contratos, por tipo de prédios Crédito hipotecário concedido (contratos de mútuo com hipoteca voluntária), segundo a natureza dos intervenientes
Série disponível	1994 - 2011

### **Inquérito à Caracterização da Habitação Social**

O Inquérito à Caracterização de Habitação Social tem como principal objetivo a recolha, compilação e divulgação de dados sobre a situação do parque de habitação social em Portugal, por município, nomeadamente nos seguintes domínios:

- Caracterização do parque de habitação social – nº de bairros ou núcleos habitacionais, nº e idade dos edifícios, nº e tipologia dos fogos existentes;
- Forma de ocupação do parque de habitação social – tipo de ocupação, nº de contratos, nº de fogos atribuídos por tipo de atribuição;
- Receitas e despesas do parque de habitação social;
- Reabilitação – nº de edifícios e de fogos reabilitados, despesa prevista e gastos efectivos, etc.

A informação resultante deste inquérito é relevante para a elaboração de Programas Locais de Habitação e para a gestão do património público de habitação social.

#### **Ficha Técnica**

<b>Tipo de operação</b>	<b>Inquérito exaustivo</b>
Fontes de informação	Direta (informação das Câmaras Municipais e das entidades detentoras e promotoras de edifícios e fogos destinados a habitação social)
Unidade inquirida	Câmaras Municipais e entidades detentoras e promotoras de edifícios e fogos destinados a habitação social
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Anual
Níveis de estratificação	Município
Variável de difusão	Edifícios e fogos de habitação social, sua caracterização e receitas e despesas associadas à sua manutenção, transacção ou arrendamento
Série disponível	2009, 2011 e 2012

## **Plano de Difusão**

A presente publicação encontra-se estruturada em três partes:

- A primeira comporta os principais conceitos necessários à interpretação dos resultados, as unidades de medida, as siglas e abreviaturas e a nota metodológica;
- A segunda apresenta uma análise dos principais resultados;
- A terceira é composta pelos quadros estatísticos mais relevantes.

### Resultados publicados

Dadas as grandes potencialidades dos meios de difusão hoje disponíveis, especialmente os eletrónicos, as publicações em papel assumem um carácter orientador e de apoio à consulta e utilização da informação. Para obtenção de informação adicional sobre cada um dos indicadores integrados nesta publicação, recomenda-se a consulta do *site* de informação *on-line* do INE - Instituto Nacional de Estatística, o *Infoline*, em [www.ine.pt](http://www.ine.pt) ou da DREM -Direção Regional de Estatística da Madeira, <http://estatistica.gov-madeira.pt>.

### III.2 – Indicadores Disponíveis

A terceira parte desta publicação contém os principais quadros estatísticos dos indicadores publicados. Contudo, existe informação mais desagregada, conforme se apresenta na tabela seguinte.

<p>Estimativas do Parque Habitacional</p>	<p>Disponibilidade das seguintes séries de valores:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Total de Edifícios – Habitação Familiar Clássica: <ul style="list-style-type: none"> <li>disponível para todos os trimestres compreendidos entre os anos de 1991 e 2000, para as seguintes desagregações territoriais: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Portugal, Continente, NUTS II e NUTS III e Município;</li> </ul> </li> <li>disponível para todos os trimestres compreendidos entre os anos de 2001 e 2011, para as seguintes desagregações territoriais: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Portugal, Continente, NUTS II e NUTS III, Município.</li> </ul> </li> </ul> </li>   <li>• Total de Fogos – Alojamentos Familiares Clássicos: <ul style="list-style-type: none"> <li>disponível para todos os trimestres compreendidos entre os anos de 1991 e 2000, para as seguintes desagregações territoriais: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Portugal, Continente, NUTS II e NUTS III e Município;</li> </ul> </li> <li>disponível para todos os trimestres compreendidos entre os anos de 2001 e 2011, para as seguintes desagregações territoriais: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Portugal, Continente, NUTS II e NUTS III, Município (e ainda por tipologia dos fogos e tipo de edifício).</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul>
---	--

<p>Licenciamento e Conclusão de Obras</p>	<p>Disponibilidade das seguintes variáveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• N.º de Edifícios Licenciados,</li> <li>• N.º de Edifícios Concluídos,</li> <li>• Área de Construção, Área Total Habitável, Volume de Construção,</li> <li>• N.º de Fogos Licenciados, N.º de Fogos Concluídos,</li> <li>• N.º Médio de Divisões por Edifício, N.º Médio de Pisos por Edifício, Cércea Média por Edifício,</li> <li>• N.º de Convivências, Capacidade das Convivências;</li> </ul> <p>para as seguintes desagregações:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Data de Licenciamento (ano/trimestre/mês),</li> <li>• Entidade Promotora,</li> <li>• Tipo de Obra, Destino da Obra,</li> <li>• Tipo de Edifício,</li> <li>• Tipologia de Área,</li> <li>• Tipologia de Fogos,</li> <li>• Data de Conclusão (ano/trimestre).</li> </ul> <p>Toda a informação referida pode ser disponibilizada para as seguintes desagregações territoriais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Portugal, Continente, NUTS II, NUTS III, Município e Freguesia.</li> </ul>
<p>Estimativas das Obras Concluídas</p>	<p>Disponibilidade das seguintes variáveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• N.º de Edifícios Concluídos,</li> <li>• Área de Construção, Área Total Habitável, Volume de Construção,</li> <li>• N.º de Fogos Concluídos,</li> <li>• N.º Médio de Divisões por Edifício, N.º Médio de Pisos por Edifício, Cércea Média por Edifício,</li> <li>• N.º de Convivências, Capacidade das Convivências;</li> </ul> <p>para as seguintes desagregações:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Data de Conclusão (ano/trimestre/mês),</li> <li>• Entidade Promotora,</li> <li>• Tipo de Obra, Destino da Obra,</li> <li>• Tipo de Edifício,</li> <li>• Tipologia de Área,</li> <li>• Tipologia de Fogos.</li> </ul>

	<p>Toda a informação referida pode ser disponibilizada para as seguintes desagregações territoriais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Portugal, Continente, NUTS II, NUTS III e Município.</li> </ul> <p>Nota: Apenas se encontra disponível informação para os anos de 2010 e 2011, dado que para os anos anteriores a informação corresponde aos dados efetivamente declarados, por se considerar ser de aproximadamente 2 anos o período de desatualização da informação (o pressuposto da desatualização da informação esta na base da utilização de estimativas).</p>
<p>Operações sobre Imóveis</p>	<p>Disponibilidade das seguintes variáveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• N.º de Contratos de Compra e Venda de Prédios,</li> <li>• Valor dos Contratos de Compra e Venda de Prédios,</li> <li>• N.º de Prédios Hipotecados Relativos a Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária,</li> </ul> <p>Valor dos Prédios Hipotecados Relativos a Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Por mês de Registo do Contrato,</li> <li>• Tipo de Prédio,</li> </ul> <p>Toda a informação referida pode ser disponibilizada para as seguintes desagregações territoriais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Portugal, Continente, NUTS II, NUTS III e Município.</li> </ul>
<p>Inquérito à Caracterização da Habitação Social</p>	<p>Disponibilidade das seguintes variáveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Caracterização do parque de habitação social – n.º de bairros ou núcleos habitacionais, n.º e idade dos edifícios, n.º e tipologia dos fogos existentes,</li> <li>• Forma de ocupação do parque de habitação social – tipo de ocupação, n.º de contratos, n.º de fogos atribuídos por tipo de atribuição,</li> <li>• Receitas e despesas do parque de habitação social,</li> <li>• Reabilitação – n.º de edifícios e de fogos reabilitados, despesas previstas e gastos efetivos.</li> </ul> <p>Toda a informação referida pode ser disponibilizada para as seguintes desagregações territoriais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Portugal, Continente, NUTS II, NUTS III e Município.</li> </ul>

### III.3 – Delimitações Territoriais: Representação Cartográfica

Região Autónoma da Madeira e respetivos Municípios





## **III.4 - Conceitos**

### **Alojamento coletivo**

Local que, pela forma como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina a alojar mais do que uma família e que no momento de referência está ocupado por uma ou mais pessoas independentemente de serem residentes ou apenas presentes não residentes. Como alojamento coletivo entende-se os hotéis, pensões e similares e as convivências.

### **Alojamento familiar**

Alojamento que, normalmente, se destina a alojar apenas uma família e não é totalmente utilizado para outros fins no momento de referência.

### **Alojamento familiar vago**

Alojamento familiar clássico que, no momento censitário, se encontra disponível no mercado de habitação.

### **Apartamento**

Unidade de alojamento inserida num edifício de construção permanente, com mais de um fogo, cuja entrada principal dá para uma escada ou pátio.

### **Área bruta**

Superfície total do fogo, medida pelo perímetro exterior das paredes exteriores e eixos das paredes separadoras dos fogos e inclui varandas privativas, locais acessórios e a quota parte que lhes corresponda nas circulações comuns do edifício.

### **Área de reabilitação urbana**

Área territorialmente delimitada, caracterizada pela degradação ou obsolescência dos edifícios, infraestruturas urbanísticas, equipamento social, áreas livres e espaço público.

### **Área habitável do fogo**

Valor correspondente à soma das áreas de todas as divisões ou compartimentos do alojamento (incluem-se todos os compartimentos exceto vestíbulos, circulações interiores, instalações sanitárias, arrumos e outros compartimentos de função similar, e armários nas paredes). A área habitável mede-se pelo intradorso das paredes que limitam o fogo, descontando encaixos até 30 cm, paredes interiores, divisórias e condutas.

### **Área total de construção**

Valor resultante do somatório das áreas de todos os pisos (pisos), acima e abaixo do solo, medidas pelo extradorso das paredes exteriores com a exclusão de: sótãos não habitáveis; áreas destinadas a estacionamento; áreas técnicas (PT, central térmica, compartimentos de recolha de lixo, etc.); terraços, varandas e alpendres; galerias exteriores, arruamentos e outros espaços livres de uso público cobertos pela edificação.

### **Área útil do fogo**

Valor correspondente à superfície do fogo (incluindo vestíbulos, circulações interiores, instalações sanitárias, arrumos, outros compartimentos de função similar e armários nas paredes) medido pelo perímetro interior das paredes que o limitam, descontando encaixos até 30 cm, paredes interiores, divisórias e condutas.

### **Características da obra**

Elementos que caracterizam a obra: pisos, superfície dos pisos, fogos, divisões, etc.

### **Cércea**

Dimensão vertical da construção, medida a partir do ponto de cota média do terreno marginal ao alinhamento da fachada até à linha superior do beirado, platibanda ou guarda do terraço, incluindo andares recuado, mas excluindo acessórios (por exemplo: chaminés, casa de máquinas de ascensores, depósitos de água, etc.).

### **Construção de edifício**

Obra de construção executada na sequência de licença emitida, ou isenta da mesma (isenção legalmente autorizada).

### **Destino da obra**

Utilização dada à edificação (habitação, agricultura, comércio, indústria, etc.). Na classificação dos edifícios segundo o destino, teve-se por base a “Nomenclatura de referência da atividade da construção de edifícios”, segundo o destino dos edifícios (anexo à Diretiva 78/166/CEE de 13 de fevereiro de 1978).

### **Divisão**

Espaço, num fogo/alojamento familiar clássico, delimitado por paredes, tendo pelo menos 4 m<sup>2</sup> de área e 2 metros de altura, na sua maior parte. Embora possam satisfazer as condições do conceito, não são considerados como tal: corredores, varandas, marquises, casas de banho, despensas e vestíbulos, espaços destinados exclusivamente para fins profissionais e a cozinha se tiver menos de 4 m<sup>2</sup>.

### **Edifício**

Construção independente, compreendendo um ou mais alojamentos, divisões ou outros espaços destinados à habitação de pessoas, coberta e incluída dentro de paredes externas ou paredes divisórias, que vão das fundações à cobertura, independentemente da sua afetação principal ser para fins residenciais, agrícolas, comerciais, industriais, culturais ou de prestação de serviços.

### **Edifício de apartamentos**

Edifício de habitação familiar, em que a maior parte da sua área útil é ocupada por apartamentos.

### **Edifício de habitação em convivência (coletiva)**

Construção independente, coberta, limitada por paredes exteriores ou paredes meias que vão das fundações à cobertura, em que na maior parte da sua área útil está instalada uma ou mais convivências.

### **Edifício principalmente não residencial**

Edifício em que a maior parte da área útil está afeta a outros fins, que não os da habitação.

### **Edifício principalmente residencial**

Edifício em que a maior parte da sua área útil está destinada à habitação, prédio misto.

### **Entidade promotora**

Entidade (privada ou pública) por conta de quem as obras são efetuadas.

### **Época de Construção do Edifício**

Período que pode corresponder à construção do edifício propriamente dito, à construção da parte principal do edifício (quando diferentes partes de um edifício correspondem a épocas distintas) ou à reconstrução do edifício que sofreu transformação completa.

### **Família clássica**

Conjunto de indivíduos que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupa uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento.

### **Fogo**

Local distinto e independente, constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos, num edifício de carácter permanente ou uma parte distinta do edifício (do ponto de vista estrutural), que, considerando a maneira como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina a servir de habitação, normalmente, apenas de uma família ou agregado doméstico privado. Deve ter uma entrada independente que dê acesso (direto ou através de um jardim ou terreno) a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria). As divisões isoladas, manifestamente construídas, ampliadas ou transformadas para fazer parte do fogo/alojamento familiar clássico são consideradas como parte integrante do mesmo.

### **Forma de ocupação do alojamento**

Este conceito é aplicável aos alojamentos familiares clássicos e corresponde à forma como o alojamento se encontra ocupado. Pode assumir as seguintes modalidades: fogo de residência habitual própria, fogo de residência habitual arrendada, fogo de residência habitual cedido gratuitamente, fogo de residência secundária e fogo vago.

### **Habitação Social**

Habitação a custos controlados que se destina a agregados familiares carenciados, mediante contrato de renda apoiada ou regime de propriedade resolúvel.

### **Imóvel (is)**

Diz-se dos prédios rústicos ou urbanos e dos valores que, não sendo imóveis por natureza, são por lei declarados como tais, como os frutos dos prédios, direitos inerentes a prédios e os fundos consolidados (jurisprudência).

### **Índice de fogos concluídos**

O índice de fogos concluídos é calculado pelo rácio entre o total de fogos concluídos no ano de referência, face ao total de fogos concluídos no ano de 2000, para cada unidade territorial. No cálculo deste índice são considerados todos os novos fogos concluídos, independentemente do tipo de obra que os origina: construção nova, ampliação ou reconstrução.

### **Índice de fogos licenciados**

O índice de fogos licenciados é calculado pelo rácio entre o total de fogos concluídos no ano de referência, face ao total de fogos licenciados no ano de 2000, para cada unidade territorial. No cálculo deste índice são considerados todos os novos fogos licenciados, independentemente do tipo de obra que os origina: construção nova, ampliação ou reconstrução.

### **Licenças de obras**

Autorizações concedidas pelas Câmaras Municipais ao abrigo da legislação específica, para execução de obras (construções novas, ampliações, transformações e restaurações, e demolições de edifícios).

### **Licenciamento de obras**

Emissão de licença de obras por parte das Câmaras Municipais.

### **Moradia**

Edifício de habitação familiar, em que a maior parte da sua área útil é ocupada com um ou dois fogos, todos com entrada principal a dar, geralmente, para uma rua ou para um terreno circundante ao edifício.

### **Obra concluída**

Obra que reúne condições físicas para ser habitada ou utilizada, independentemente de ter sido ou não concedida a licença ou autorização de utilização.

### **Obra de alteração**

Obra de que resulte a modificação das características físicas de uma edificação existente ou sua fração, designadamente a respetiva estrutura resistente, o número de fogos ou divisões interiores, ou a natureza e cor dos materiais de revestimento exterior, sem aumento da área de pavimento ou de implantação ou de cêrcea.

### **Obra de ampliação**

Obra de que resulte o aumento da área de pavimento ou de implantação, da cêrcea ou do volume de uma edificação existente.

### **Obra de construção nova**

Edificação inteiramente nova ainda que no terreno sobre que foi erguida já tenha sido efetuada outra construção.

### **Obra de conservação**

Obras destinadas a manter um edifício nas condições existentes à data da sua construção, reconstrução, ampliação ou alteração, designadamente as obras de restauro, reparação ou limpeza.

### **Obra de demolição**

Destruição total ou parcial da edificação.

### **Obra de reconstrução**

Obra de construção subsequente à demolição total ou parcial de uma edificação existente, das quais resulte a manutenção ou reconstituição da estrutura da fachada, da cércea e do número de pisos.

### **Pavimento do edifício/Piso**

Cada um dos planos habitáveis ou utilizáveis do edifício, qualquer que seja a sua relação com o nível do terreno. As caves, subcaves e águas furtadas, habitáveis ou utilizáveis, são consideradas pisos.

### **Prazo de execução nos edifícios licenciados**

Prazo previsional de execução da obra que corresponde ao tempo médio, medido em meses, que medeia as datas previstas de início e conclusão das obras.

### **Prazo de execução nos edifícios concluídos (prazo de execução efetivo)**

Tempo medido, em meses, entre a data de emissão do alvará de licenciamento e a data de conclusão real da obra.

### **Prédio**

Parte delimitada do solo juridicamente autónoma, abrangendo as águas, plantações, edifícios e construções de qualquer natureza nela incorporados ou assentes com carácter de permanência. Nota: é ainda considerado prédio, cada fração autónoma no regime de propriedade horizontal.

### **Prédio misto**

Identificação atribuída a um prédio composto por uma parte rústica e outro urbana, quando nenhuma das partes pode ser classificada como principal.

#### **Prédio rústico**

Terreno situado fora de um aglomerado urbano e que não seja classificado como terreno de construção, desde que:

- a) Esteja afeto ou, na falta de concreta afetação, tenha como destino normal uma utilização geradora de rendimentos agrícolas, tais como são considerados para efeitos do imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS);
- b) Não tendo a afetação indicada na alínea a), não se encontre construído ou disponha apenas de edifícios ou construções de carácter acessório, sem autonomia económica e de reduzido valor. É igualmente prédio rústico: o terreno situado dentro de um aglomerado urbano, desde que, por força de disposição legalmente aprovada não possa ter utilização geradora de quaisquer rendimentos, ou só possam ter utilização geradora de rendimentos agrícolas e

estejam a ter, de facto, essa afetação; bem como os edifícios e construções diretamente afetos à produção de rendimentos agrícolas, quando situados nos terrenos já referidos anteriormente; por fim as águas e plantações, desde que façam parte do património de uma pessoa singular ou coletiva e, em circunstâncias normais, tenham valor económico.

### **Prédio urbano**

Prédio que tenha as seguintes características: esteja licenciado ou tenha como destino normal fins habitacionais, comerciais, industriais ou para serviços; seja terreno para construção situado dentro ou fora de um aglomerado urbano, para o qual tenha sido concedida licença ou autorização de operação de loteamento ou de construção e ainda aquele que assim tenha sido declarado no título aquisitivo, excetuando-se, o terreno em que as entidades competentes vedem qualquer daquelas operações, designadamente o localizado em zonas verdes, áreas protegidas ou que, de acordo com os planos municipais de ordenamento do território, esteja afeto a espaços, infraestruturas ou a equipamentos públicos.

### **Reabilitação urbana**

Intervenção integrada, sobre o tecido urbano existente, em que o património urbanístico e imobiliário é mantido, no todo ou em parte substancial e é modernizado através da realização de obras de remodelação ou beneficiação dos sistemas de infraestrutura urbanas e espaços de utilização coletiva e de obras de reconstrução, alteração, conservação, construção ou ampliação dos edifícios.

### **Reparações correntes**

Trabalhos que não traduzem um prolongamento da sua duração, mas contribuem para prevenir uma prematura degradação das construções e mantê-las em estado de utilização normal.

### **Superfícies dos pisos**

Soma das áreas dos pisos, medida a partir do interior das paredes exteriores, de um edifício e dos seus anexos.

### **Taxa de variação homóloga**

A variação homóloga compara o nível da variação em estudo entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante o padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilação desta natureza, podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num período específico.

### **Taxa de variação média dos últimos 12 meses (ou taxa de variação média anual)**

A variação média dos últimos 12 meses compara o nível do índice médio dos últimos 12 meses, com o dos doze meses imediatamente anteriores. Esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável em estudo, em virtude de se tratar de uma média móvel.

### **Taxa de variação mensal**

A variação mensal compara o nível da variável em estudo entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permita um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e de outros mais específicos, localizados num ou em ambos os meses comparados.

### **Tipologia dos Fogos (T0, T1, T2, T3, T4, ...)**

Corresponde à classificação do fogo segundo o número de quartos de dormir.

### **Tipos de obras**

Natureza dos trabalhos efetuados nos edifícios: construções novas, ampliações, transformações, restaurações e demolições.

Informação adicional sobre os conceitos referidos encontra-se disponível no *site* de informação *on-line* do Instituto Nacional de Estatística, na área da Metainformação em <http://conceitos.ine.pt>.

